

Síntese do Bol. Geomct. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 27 de março de 1969

FRENTE FRIA: Negativo; PRESSÃO ATMOSFERICA: 1012,9 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 28,2° centígrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 89,8%; PLUVIOSIDADE: 25 mm.; Negativo — 12,5 mm.; Instável — Cumulus — Stratus — Chuviscos esparsos — Tempo médio: Estável.

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Quinta-feira, 27 de março de 1969 — Ano 54 — Nº 16.106 — Edição de hoje 8 páginas — NCR\$ 0,20

Na sessão plena do Tribunal de Justiça realizada ontem, o Presidente da Câmara Criminal, Desembargador Marcílio Medeiros, propôs a inserção em ato de um voto de pesar pelo falecimento do Ministro Nelson Hungria, ocorrido no Rio.

O conhecido criminalista, ex-Ministro do STF autor do anteprojeto do novo Código Penal Brasileiro, foi sepultado ontem à tarde e sua morte repercutiu grandemente em todo o País.

SINTESE

BLUMENAU

Atendendo solicitação do Prefeito Carlos Curt Zadrozny, a Câmara Municipal de Vereadores de Blumenau, concedeu licença por 15 dias ao Chefe do Executivo, a fim de que possa empreender viagem ao Exterior. O sr. Carlos Curt Zadrozny irá a Nova York, participar da inauguração da Agência do Banco do Brasil, entre os dias 30 de março e 2 de abril. Na ausência do sr. Curt Zadrozny, assumirá a Chefia do Executivo blumenauense o sr. Eugênio Bruckheimer, Presidente da Câmara de Vereadores.

TIJUCAS

Com a presença de Dom Wilson Laus Schmidt — que representará Dom Afonso Niehues — será inaugurada no próximo domingo a Igreja Matriz de Tijucas. O Vigário da Paróquia Monsenhor Augusto Zucco, distribuiu a imprensa o seguinte programa: Dia 29 — As 19 horas Missa, sob a marquinha da Matriz. Dia 30 — às 9h30m benção solene das palmas, na Praça Nereu Ramos, em seguida procissão para a Matriz. Em seguida inauguração da Matriz pelo Arcebispo Dom Wilson Laus Schmidt contando com a presença do Governador Ivo Silveira e autoridades. As 10 horas missa concelebrada, pelo Arcebispo Dom Wilson Laus Schmidt, Sacerdotes da Paróquia, ex-coadjutores de Tijucas e presbíteros convidados. Na solene concelebração exercerá a função de diácono o sr. Eduardo Mário Tavares, primeiro diácono permanente da Arquidiocese.

JOINVILLE

O Sr. Jota Gonçalves, Diretor Presidente da S/A Telecomunicações de Santa Catarina, informou que já chegou a Joinville, procedente do Japão, todo o equipamento destinado ao sistema de comunicações do Tronco-Sul, setor de Santa Catarina. Esse equipamento consta de um cabo que ligará a central da SATESC com a torre localizada no morro da Boa Vista, e diversos materiais eletrônicos para a montagem da mesa de comutação de micro-ondas. Após o término da montagem, que está prevista para o mês de outubro, a SATESC operará com o sistema "DDD" — discagem-direta distância.

BRUSQUE

Com um coquetel, que se realizou no Clube Esportivo Paysandú, foi lançado oficialmente na última semana o Concurso de Miss Brusque 1969, que tem o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo. A seleção da mais bela brusquense se dará no próximo dia 26 de abril nos salões do Clube Esportivo Paysandú, em festa programada pela Comissão de Turismo do Município.

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 169 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / EDITOR: Marcílio Medeiros, filho / SECRETÁRIO: Osmar Antônio Schlindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredi / Sérgio Costa Ramos / REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Diógenes Mariot / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Avenida Vitória, 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

Costa e Silva chega hoje para instalar o Governo

O povo nas ruas



O Governo do Estado fez um apelo à população no sentido de que recebesse o Presidente Costa e Silva do mesmo modo como o fez o povo de Curitiba.

AN vem logo se instalar em Florianópolis

Ao discursar ontem em Curitiba, durante o ato de instalação da sucursal da Agência Nacional na capital paranaense, o Diretor do órgão, jornalista Armando Madeira Basto, anunciou que dentro em breve a AN instalará uma sucursal em Florianópolis, além de Salvador, Fortaleza, São Luiz, Belém e Manaus, estendendo-se imediatamente aos demais Estados.

A inauguração foi presidida pelo Chefe do Gabinete Civil da Presidência, Ministro Rondon Paes, que congratulou-se com a Direção e funcionários da Agência Nacional, informando que o Governo está providenciando o reequipamento a mesmo objetivo de levar ao povo a informação sobre o que se está fazendo no Brasil pelo desenvolvimento.

Gama explica alcance do Ato n. 46

Falando ontem a prefeitos paranaenses, o Ministro da Justiça declarou que o Ato Complementar nº 46 não objetiva manter a atual estrutura administrativa das unidades políticas do País. Disse que o Ato consolidou a organização "territorial", deixando de cogitar da organização administrativa, pelo que os municípios podem criar ou extinguir órgãos públicos e funções, bastando que o provimento delas se dê nos termos do Ato Complementar nº 41, ou seja, mediante concurso público, ressalvado os cargos em comissão. "O que está proibido", ressaltou — é a criação e o desmembramento de municípios e comarcas sem licença da autoridade federal.

A explicação foi dada pelo Ministro Gama e Silva, durante a audiência que concedeu ao Presidente da Associação dos Municípios do Paraná, Sr. Ciro Martins, e a vários prefeitos municipais paranaenses.

Telecomunicações unem todo o Sul brasileiro

O Presidente da República inaugurou às 18h30m de ontem, diretamente do Palácio Iguaçu, o Tronco Sul de Telecomunicações. Após breves palavras do Presidente da EMBRATEL, General Francisco Galvão, o Marechal Costa e Silva falou com o Ministro Carlos Simas, que se encontrava em Porto Alegre, tendo o titular da Pasta das Comunicações afirmado que aquela inauguração tinha um elo sentimental, pois ligava a terra natal do Presidente com a de Dona Yolanda da Costa e Silva. Em seguida, pelo telefone, o Chefe da Nação falou com o Governador Perachi Barcellos e pelo telex foi transmitida uma mensagem ao Ministro Carlos Simas, assistida em imagem dupla. Também por telex foram trocados impressões entre os Governadores do Rio

Grande do Sul e Paraná e entre o Sr. Perachi Barcellos e o Presidente.

Finalizando a solenidade foi transmitida, pela televisão, uma programação festiva e que foi assistida através de monitores pelo Marechal Costa e Silva, Ministros de Estado, Governador Paulo Pimentel e seu secretariado. Essa transmissão cobriu os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Guanabara e Minas Gerais.

Após o ato o presidente da Nipon Telephone and Telegraph Company, empresa que fornece a aparelhagem para a instalação do Tronco Sul de Telecomunicações, entregou ao Marechal Costa e Silva uma estatueta que representava o símbolo da energia para os samurais.

Beltrão diz que Governo no interior é benéfico

O Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, declarou ontem em Curitiba que a interiorização do Governo Federal "tem conseguido resultados altamente satisfatórios permitindo um exame local das reais necessidades de cada região e a adoção de soluções coordenadas, isto é, pronta consulta aos respectivos Ministérios para tomada de decisões que envolvam assuntos pertencentes às áreas de mais de um Ministério".

Esclareceu, a propósito, que há cerca de dois meses, num balanço que fez em Belo Horizonte juntamente com o Governo de Minas, ficou demonstrado que 90% das providências determinadas pelo Presidente, em outubro de 1967, quando visitou aquele Estado, já haviam sido integralmente executadas ou se encontravam em execução.

O Ministro Hélio Beltrão acrescentou que a grande tarefa da Revolução é o desenvolvimento, ressaltando que o atual Governo vem

cumprindo à risca esta tarefa, "pois o Brasil está apresentando novos recordes em quase todos os setores de atividades".

Seria um equívoco imaginar que a Revolução foi feita apenas para salvar o Brasil do colapso político — asseverou. A verdade é que o movimento de 1964 livrou o País do total colapso econômico.

O Ministro do Planejamento fez ainda uma análise da situação do País entre 1963 e início de 1964, quando a inflação havia disparado e já marchava para a taxa anual de 100%, ao mesmo tempo em que a economia entrava em crise aguda com taxa anual de crescimento negativo de 1,6%, e confrontou aquele estado de coisas com os resultados alcançados pelo País nos últimos anos, quando verificou-se uma completa reviravolta no panorama econômico-financeiro nacional, entrando o Brasil numa fase de franca recuperação, com resultados que hoje inspiram confiança e certeza no desenvolvimento.

Dona Iolanda deve chegar às 15h30m

A primeira Dama do País, que acompanhará o Presidente na visita a Santa Catarina, deverá desembarcar no aeroporto Hercílio Luz por volta das 15h30m, meia hora antes de que o Presidente. Do aeroporto seguirá para o Palácio da Agrônômica, residência oficial, de lá se deslocando para a sede da Legião Brasileira de Assistência, onde será homenageada com um coquetel pela diretoria da entidade.

Antes do Presidente deverão chegar também os Ministros da Indústria e Comércio e das Comunicações. O Sr. Edmundo de Azevedo Soares está com sua chegada prevista para às 10 horas, enquanto que o Sr. Carlos Simas desembarcará às 11 horas, procedente de Porto Alegre.

Os Ministros que acompanharão o Presidente, após a solenidade de instalação do Governo, às 16h30m, receberão dos Secretários um me-

morial reivindicatório, nos mesmos moldes do que o Governador entregará ao Presidente, contendo, entretanto maiores detalhes a respeito das reivindicações.

ESCOLARES PRESTAM HOMENAGEM

Os alunos dos estabelecimentos de ensino primário e secundário desta Capital estarão perfilaros hoje à tarde nas ruas centrais da Cidade, a fim de homenagear o Presidente da República. O Palácio do Governo distribuirá bandeiras do Brasil e de Santa Catarina aos estudantes, que serão agitados durante a passagem da comitiva presidencial.

Os funcionários públicos estaduais e municipais serão dispensados às 16 horas, a fim de que também recepcionem o Chefe do Governo. Os estabelecimentos comerciais, igualmente, fecharão suas portas às 16 horas.

Joinville vai receber o Presidente amanhã

As 8 horas de amanhã o Presidente tomará o avião com destino a Joinville, estando sua chegada prevista para às 8h20m. Após receber os cumprimentos das autoridades e passar em revista as tropas, o Marechal Costa e Silva vai inaugurar o Hospital São José e o sistema de abastecimento d'água à cidade, regressando em seguida para Florianópolis.

As 11h30m o Chefe do Governo inaugura a segunda adutora dos Pilões, solucionando de vez o problema da falta d'água nesta Capital. O ato terá lugar no Estreito, razão pela qual a Ponte Hercílio Luz será interrompida ao tráfego durante 50 minutos. Ainda amanhã, no período da tarde, o Presidente assinará uma série de convênios de interesse para o Estado, concederá audiência às classes produtoras e a prefeitos de Santa Catarina e às 17 horas presidirá a solenidade de encerramento da instalação do Governo na área Paraná-Santa Catarina.

A noite, no Palácio da Agrônômica, o Marechal Costa e Silva oferecerá uma recepção ao Governador Ivo Silveira e autoridades catarinenses. No sábado, às 8h30m, o Presidente da República retornará ao Rio.

Costa promete juros a Prefeitos do Paraná

Discursando ontem para 263 prefeitos do interior paranaense, o Presidente Costa e Silva afirmou que a Revolução criou novas modalidades de atendimento aos municípios por entendê-los como a base do sistema federativo.

Classificando o encontro de "uma verdadeira convenção municipalista", o Chefe do Governo afirmou que, infelizmente, fora obrigado, recentemente a alterar a sistemática do Fundo de Participação dos Municípios para obter um orçamento equilibrado. "Esta — frisou — é uma cota de sacrifício que sentimos hoje, mas que amanhã será devolvida com juros".

A audiência foi realizada no Palácio Iguaçu, tendo o Presidente

da Associação Paranaense dos Municípios, Sr. Ciro Martins, entregou ao Chefe da Nação um memorial com as reivindicações formuladas pelas diferentes comunas do Estado.

Na oportunidade, o líder municipalista hipotecou solidariedade a obra do Governo Federal, garantindo que os prefeitos paranaenses, conscientes da importância da sua participação no processo de desenvolvimento nacional, estão ao lado da Administração central.

Depois de cumprimentar individualmente os prefeitos, o Presidente dirigiu-se para as escadas de acesso ao Salão Nobre, de onde proferiu um discurso de improviso.

com Sika 1 não há vazamento

Sika 1 na argamassa — agora em moderníssima fórmula de alto poder impermeabilizante — é a máxima garantia para uma perfeita proteção nas construções de reservatórios, caixas-d'água, piscinas, subsolos etc. Sika 1 possui, ainda, extraordinária resistência às intempéries, sendo por isso aconselhado o seu uso em rebocos.

Com Sika na argamassa a água nunca passa.



um produto de qualidade

Repres. em FLORIANÓPOLIS: TOM T. WILDI & CIA.
Avenida Rio Branco, 85 — Tel.: 2850
À venda nas boas casas de materiais de construção

Record 11.199

VENDE-SE

Por motivo de mudança, à Avenida Rio Branco, nº 4, excelente casa com finíssimo acabamento, máximo conforto, telefone nos dois pavimentos, com as seguintes peças: 1º pavimento — hall e escada de mármore, living com 40 m², toilet social, sala de jantar com 15 m², cozinha com 12,5 m², armário embutido. — exaustor, quarto de empregada (chuveiro e água quente) com 15 m² e mais um quarto com dispensa de 12,5 m², abrigado para automóvel, área grande de serviço e tanque; 2º pavimento — três grandes quartos com armários embutidos, hall e um confortável quarto de banho de 15 m², armários embutidos com portas espelhadas, e terraço com vista para a baía norte. Tratar diretamente com o proprietário no endereço acima, nos horários, de 8 às 10 e das 15 às 18 horas. E' favor procurar somente pessoas que e sejam realmente interessadas.

Siderúrgica de Santa Catarina S.A. SIDESC

AVISO

Acham-se à disposição dos Senhores acionistas da Siderúrgica de Santa Catarina S.A. — SIDESC, em sua Sede Social, à Avenida Rio Branco nº 158, Florianópolis, Estado de Santa Catarina, os documentos a que se refere o artigo 99 da Lei das Sociedades Anônimas, a saber:

- O Relatório da Diretoria relativo ao ano de 1968
 - Cópia do Balanço Geral e da Conta de Resultado Pré-Operacional.
 - Parecer do Conselho Fiscal.
- Rio de Janeiro, 20 de Março de 1969.

DANILO AUGUSTO FERREIRA MONTENEGRO
Presidente

PARTICIPAÇÃO

Divino Mariot e Sônia Rodrigues Mariot participam aos seus parentes e pessoas amigas o nascimento de seu primogenito, ocorrido dia 24, na Maternidade Carmela Dutra e que na pia batismal receberá o nome de ALEXANDRE.

Florianópolis, 25 de março de 1969.

DR. MANOEL CORDEIRO

ADVOGADO

Rua Felipe Schmidt, 52 — Edifício Florenço Costa — COMASA — conjunto, 706 — fone 3054 — Florianópolis.

CONVITE PARA MISSA 1º Aniversário

Os familiares de NASCÊNCIA EVANGELISTA, convidam parentes e amigos para assistirem à Missa de 1º aniversário de seu falecimento, que em intenção de sua boníssima alma mandarão celebrar no próximo sábado, dia 29, às 8 horas, na Capela do Menino Deus, do Hospital de Caridade.

Pelo comparecimento a este ato de fé cristã, sensibilizados agradecemos.

ALUGA-SE

Residência — Bem Abençoado — Aluga-se, rua Antenor Costa — COMASA — conjunto, 706 — fone 3054 — Florianópolis.

O desenvolvimento dos povos

Temos apreciado nos últimos três anos saltos de cascata nas posições da Igreja enquanto presente no mundo de hoje.

Dezembro de 1965 — O primeiro salto é constituído pelo documento do Concílio "Gaudium et Spes": a Igreja tenta deixar de ser em relação ao mundo "profeta de desgraças" (João XXIII, na abertura do Concílio), para se sentir solidária: "As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo e não há nada de verdadeiramente humano que não lhes ressoe no coração" (Gaudium et Spes, 1).

26 de março de 1967 — O segundo salto de cascata em direção à terra dos homens é formado pela carta encíclica do papa Paulo VI, sobre o Desenvolvimento dos Povos: "O desenvolvimento dos povos... é seguido com atenção pela Igreja. Depois do segundo Concílio ecumênico do Vaticano, uma renovada conscientização das exigências da mensagem evangélica traz à Igreja a obrigação de se pôr ao serviço dos homens, para os ajudar a aprofundarem todas as dimensões de tão grave problema, e para os convencer da urgência de uma ação solidária neste virar decisivo da história da humanidade.

Agosto de 1968 — Em plena América Latina o terceiro salto. Em Medellín: "Se o desenvolvimento é o novo nome da paz, o sub-desenvolvimento latino-americano... é uma injusta situação, criadora de tensões que conspiram contra a paz" (Conclusões de Medellín, 2, Ia.).

x x x x

Focalizamos esse triplice salto para comemorarmos a data de 26 de março, aniversário da carta "Populorum Progressio", presente de Páscoa do Papa à humanidade, há dois anos atrás.

Foi tal o impacto desta carta encíclica no Oriente e no Ocidente e no Terceiro Mundo, foram tais os acontecimentos no Brasil, na América Latina e no mundo, que temos a impressão de que já um dez anos de história tenham sido vividos à luz desta encíclica.

x x x x

Neste seu segundo aniversário, uma singela reflexão sobre o desenvolvimento. Quem viaja pelo nosso Brasil constata que há novas estradas asfaltadas, brotam indústrias, mais postes se enfileiram, balneários se povoam. E é tentado a pensar: "E o desenvolvimento?". E mesmo quem não viaja, chega a acompanhar o lançamento e a recuperação da Apolo 9, assiste aos trotes de calouros universitários, cobiça "Opalas", caminha sobre lajotas, pode adquirir tudo no crediário. E é tentado a dizer: "E o desenvolvimento!" E, então,

lendo na carta do Papa que "o desenvolvimento é o novo nome da paz", esfrega as mãos de contente: "O Brasil vai bem! Está a caminho da paz!"

No entanto, pode tornar-se sumamente perigosa essa impressão. Sobre tudo para nós, que conseguimos ler razoavelmente este jornal, e que temos dinheiro para comprá-lo. Para o pobre, para o operário, para o mineiro, para o agricultor, para o analfabeto, essa impressão não é tão perigosa, porque é bem outra a impressão que ele sente na carne.

Não é encíclica sobre o desenvolvimento dos povos que causa tal impressão falsa e perigosa. Pelo contrário. A carta nos faz refletir seriamente sobre perguntas como estas:

Quando o desenvolvimento é verdadeiramente desenvolvimento? "O desenvolvimento não se reduz a um simples crescimento econômico. Para ser autêntico, deve ser integral, quer dizer, promover todos os homens e o homem todo" (Populorum Progressio, 14).

Temos que levar em conta o que é feito, ou desfeito, quanto à cultura, justiça, liberdade, família, associações profissionais, iniciativa, segurança, solidariedade, participação, conscientização, dignidade dos nossos brasileiros.

Desenvolvimento, sim, mas de quem? Dos que já têm demais, ou de todos? O sul do país se orgulha: "Estamos, com nossos investimentos, desenvolvendo o nordeste!" E no entanto implantamos indústrias que interessam ao sul, e não ao nordeste. E os lucros voltam para o sul. Moral da história: o nordeste pobre que está enriquecendo o sul rico! Os estímulos fiscais estimulam os que já têm. As indenizações nas expropriações da Reforma Agrária protegem tão bem os latifundiários, que se tornam alto negócio.

"Não é lícito aumentar as riquezas dos ricos e o poder dos fortes, confirmando as misérias dos pobres e tornando maior a escravidão dos oprimidos" (Pop. Progr., 33).

"Entregue a si mesmo, o mecanismo da economia moderna arrasta o mundo mais para a agitação do que para a atenuação da diferença dos níveis de vida: os povos ricos gozam de um crescimento rápido, enquanto os povos pobres se desenvolvem lentamente. O desequilíbrio aumenta" (ibidem, 8).

"Deus destinou a terra e tudo o que nela existe ao uso de todos os homens e de todos os povos" (ibidem, 22, citando Gaudium et Spes).

Desenvolvimento pode se basear na improvisação, na concorrência, na ganância? "Só a iniciativa individual e o simples jogo da concorrência não bastam para assegurar o êxito do desenvolvimento... São necessários programas para "encc

rajar, estimular, coordenar, suprir e integrar" (Mater et Magistra, 53) a ação dos indivíduos e dos órgãos intermediários. Pertence aos poderes públicos escolher e, mesmo, impor os objetivos a atingir, os fins a alcançar e os meios para os conseguir... Tenham, porém, o cuidado de associar a esta obra as iniciativas, privadas e os organismos intermediários" (Pop. Progr., 33).

Desenvolvimento, sim, mas às custas de quem? Às custas do trabalhador humilde, das famílias numerosas, do agricultor desprotegido, do salário mínimo e arrachado, das filas de desempregados e marginalizados? Sabemos como funciona "em jogo de empurra" o arrocho dos impostos, aumentos de gasolina e taxas de pedágio: tudo é descarregado na mercadoria e no consumidor. "O combate contra a miséria, embora urgente e necessário, não é suficiente. Trata-se de construir um mundo em que todos os homens, sem exceção de raça, religião ou nacionalidade, possam viver uma vida plenamente humana, livre de servidões que lhes vêm dos homens e de uma natureza mal domada; um mundo em que a liberdade não seja uma palavra vã, e em que o pobre Lázaro possa sentar-se à mesa do rico (Lucas, 16). Isto exige da parte deste último, grande generosidade, muitos sacrifícios e um esforço contínuo. Compete a cada um examinar a própria consciência, que agora fala com voz nova para a nossa época. Estará o rico pronto a dar do seu dinheiro, para sustentar as obras e missões organizadas em favor dos mais pobres? Estará disposto a pagar mais impostos, para que os poderes públicos intensifiquem os esforços pelo desenvolvimento? A comprar mais caro os produtos importados, para remunerar com maior justiça o produtor? E, se é jovem, a deixar a pátria, se necessário, para ir levar ajuda ao crescimento das nações novas?" (Pop. Progr., 47).

"O desenvolvimento exige transformações audaciosas, profundamente inovadoras. Devem empreender-se, sem demora, reformas urgentes. Contribuir para elas com a sua parte, compete a cada pessoa, sobretudo àqueles que, por educação, situação e poder, têm grandes possibilidades de influxo" (Pop. Progr., 32).

x x x x

Nesses pontos, e em tantos outros, a encíclica sobre o Desenvolvimento dos Povos pode nos ajudar a nos libertar de ilusões perigosas sobre o desenvolvimento. Uma segunda lida em seu segundo aniversário se torna mais que oportuna. O esforço contínuo de vivê-la na transformação da História e da sociedade se evidencia indispensável.

MINISTERIO DA INDUSTRIA E DO COMERCIO INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFE

RESOLUÇÃO Nº 455

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade do que dispõe a Lei nº 1.779, de 22 de dezembro de 1952, e considerando a deliberação das autoridades monetárias,

RESOLVE:

Art. 1º — As cambiais representativas da exportação de café da safra 1968/1969, e anteriores, serão adquiridas pelo Banco do Brasil S/A e demais bancos autorizados, pelos preços seguintes, em cruzeiros novos, por saca de 60,5 quilos brutos de café verde, em grão, ou equivalente em café torrado aos preços mínimos de registro básico abaixo indicados:

EMBARQUE EM QUALQUER PORTO:

NCr\$ 106,70 (cento e seis cruzeiros novos e setenta centavos), por saca, para cafés "despolpados", com as características de tipo de bebida peculiares, cujas declarações de venda consignem o preço mínimo de US\$ 0,3650 (trinta e seis e meio centavos de dólar), ou equivalente em outras moedas, por libra-peso;

EMBARQUES EM QUALQUER PORTO:

NCr\$ 96,60 (noventa e seis cruzeiros novos e sessenta centavos), por saca, para cafés do tipo 6 (seis) para melhor, bebida isenta de gosto "Rio-Zona", cujas declarações de venda consignem o preço mínimo de registro de US\$ 0,3650 (trinta e seis e meio centavos de dólar), ou equivalente em outras moedas, por libra-peso;

EMBARQUES PELOS PORTOS DE PARANAGUA E ANTONIA:

NCr\$ 91,30 (noventa e um cruzeiros novos e trinta centavos), por saca, para cafés do tipo 6 (seis) para melhor, bebida isenta de gosto "Rio-Zona", cujas declarações de venda consignem o preço mínimo de US\$ 0,3550 (trinta e cinco e meio centavos de dólar), ou equivalente em outras moedas, por libra-peso;

EMBARQUES PELOS PORTOS DO RIO DE JANEIRO E NITEROI:

NCr\$ 76,70 (setenta e seis cruzeiros novos e setenta centavos), por saca, para cafés do tipo 7/8 (sete/oitto) para melhor, bebida "Rio-Zona", cujas declarações de venda consignem o preço mínimo de US\$ 0,3250 (trinta e dois e meio centavos de dólar), ou equivalente em outras moedas, por libra-peso;

EMBARQUES PELOS PORTOS DE VITORIA, SALVADOR, RECIFE E ITAJAI:

NCr\$ 68,80 (sessenta e oito cruzeiros novos e oitenta centavos), por saca, para cafés do tipo 7/8 (sete/oitto) para melhor, bebida "Rio-Zona", cujas declarações de venda consignem o preço mínimo de US\$ 0,3100 (trinta e um centavos de dólar), ou equivalente em outras moedas, por libra-peso.

Art. 2º — A quota de contribuição sobre a exportação de café corresponderá à diferença entre os valores, em moeda estrangeira, aos preços mínimos de registro estabelecidos pelo Instituto Brasileiro do Café e as conversões, às taxas dos respectivos contratos de câmbio, às remunerações, em cruzeiros, aos exportadores, indicadas no Art. 1º.

Art. 3º — A parcela das cambiais que corresponder à diferença para mais entre os preços de venda declarados e os de registro mínimo mencionados no Art. 1º será negociada às taxas livremente contratadas.

Art. 4º — Será admitida a remessa pelos exportadores em regime de "Conta Gráfica", de comissões de agente de, no máximo, 1,5% (hum e meio por cento) quando se tratar de exportação para os Estados Unidos da América e 3% (três por cento) para os demais destinos, exceto Argentina, Uruguai e Chile, desde que as vendas sejam declaradas a preços mais elevados, de tal forma que a dedução das comissões não implique reduzir os preços mínimos de venda fixados.

Parágrafo único — Nos casos de exportação para a Argentina, Uruguai e Chile será admitida a remessa de comissões de agente até o máximo de 6,25% (seis e um quarto por cento), independentemente de pagamento pelo exportador.

Art. 5º — As operações registradas no Instituto Brasileiro do Café serão ajustadas às condições da presente Resolução desde que os cafés sejam embarcados a partir de 21-3-1969, inclusive, uma vez os respectivos contratos de câmbio não tenham sido liquidados antecipadamente.

§ 1º — As operações já contratadas com vinculação a cafés dos estoques governamentais sob a guarda do IBC serão liquidadas nas condições que prevaleciam anteriormente às desta Resolução, não se aplicando às mesmas os novos níveis de remuneração cambial.

§ 2º — O Instituto Brasileiro do Café respeitará as vendas em curso de cafés dos estoques governamentais nas condições do parágrafo anterior, desde que estejam vinculadas a "Declarações de Venda" já registradas e tenham câmbio contratado.

§ 3º — O enquadramento de que trata este artigo se fará mediante pagamento aos exportadores das diferenças, em cruzeiros, a que fizerem jus, a débito do "Fundo de Defesa de Produtos Agropecuários-Café", uma vez efetivados os embarques e cumpridos os correspondentes contratos de câmbio com a entrega das respectivas cambiais.

Art. 6º — Serão admitidas reduções sobre os preços mínimos de registro indicados no Art. 1º (reintegro) de, no máximo, US\$ 0,02 (dois centavos de dólar) ou US\$ 0,03 (três centavos de dólar), ou equivalente em outras moedas, por libra-peso, quando se tratar, respectivamente, de cafés de bebida isenta de gosto "Rio-Zona" (Grupo I), inclusive "despolpados", ou de bebida "Rio-Zona" (Grupo II), observadas as demais normas em vigor. Tais reduções serão convertidas às mesmas taxas dos respectivos contratos de câmbio de compra das cambiais de exportação.

Art. 7º — As "declarações de venda" deverão indicar expressamente as características do café exportado (tipo, peneira e bebida).

Art. 8º — Os valores, em cruzeiros novos, de aquisição das cambiais de exportação de café indicados no Art. 1º prevalecerão para as compras de letras à vista.

Rio de Janeiro, 21 de março de 1969

ORLANDO MASTROCOLA
Presidente, em exercício

JENDIROBA AUTOMOVEIS

Compra, venda, troca, consignações.

Carros novos e usados.

Pick-up Volkswagen — 1968 — pouca quilometragem

DKW — Belcar 66

Karman Guia 68

Rural Willis — 4x2 — 1966

Karmann Ghia OK — 1969

Explanada 68

Simca — 64

Financiamento até 18 meses

Temos vários outros carros para pronta entrega.

JENDIROBA AUTOMOVEIS LTDA.

RUA ALMIRANTE LAMEGO, 170 — FONE 2952 — FLORIANÓPOLIS.

Teatro Maria Della Costa

está à venda: NCr\$ 800 mil

O empresário e ex-ator Sandro Poloni está anunciando novamente a venda do Teatro Maria Della Costa, na rua Paim, em São Paulo. Pela quarta ou quinta vez, faz a tentativa.

"Há tempos que quero vender o TMDC. Estou cansado de sofrer prejuízos, de viver unicamente para as despesas. Não gosto de falar no assunto porque depois, vão dizer que estou sempre reclamando. Mas a verdade é que defendo a arte há 15 ou 16 anos e não vejo nada em meu favor. Quem quiser vai ter uma bela área para construir o que bem entender: prédio, mercado, garagem ou o que for".

Informa que pede 800 mil cruzeiros novos pelo teatro; estudará também propostas a prazo. Depois, como não quer que a carreira artística de Maria Della Costa sofra interrupção, alugará salas para representação, como fazem outras companhias.

Sandro diz que pensou bem antes de colocar à venda o TMDC. Mas alega que o comparecimento de público aos locais de representação vem diminuindo progressivamente, e os gastos são cada vez maiores para uma boa montagem.

"A realidade — disse — é que antigamente um mau espetáculo levava 100 pessoas por noite ao teatro. Hoje, uma peça que faz sucesso, leva isso ou um pouco mais. Ora, é difícil resistir nessas circunstâncias. Os prejuízos se avultam de ano para ano, e uma grande produção não atrai mais do que 10 mil pessoas ao palco quando antes levava pelo menos o dobro".

Como causas dessa deserção do público à salas de espetáculos Sandro aponta vários fatores, como a audiência cada vez maior aos programas de televisão, o preço dos ingressos que as companhias são obrigadas a cobrar por causa do custo de montar

falta de locais para estacionamento. Diz que acima de tudo está o problema de cultura do povo.

DIFICULDADES

Sandro salienta que há anos faz advertência sobre a crise que o teatro atravessaria, "como atravessa e tende a ficar pior, se não forem adotadas providências urgentes pelos órgãos oficiais".

Menciona que há algum tempo quase conseguiu vender o TMDC. Mas o então presidente da Comissão Estadual de Teatro, sr. Décio de Almeida Prado, alvitrou uma outra solução, que seria a encampação do teatro pelo Governo. Contudo, depois o assunto não progrediu. Para encerrar afirma: "Agora estou mais disposto do que nunca a vender o local, apesar de saber que São Paulo, com seis ou sete milhões de habitantes, quase não dispõe de salas de espetáculos. Mas, que fazer? A culpa não é minha, estou cansado, por causa do custo de montar e

A NASA deseja mais vôos à Lua

A Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço (NASA) pediu ao Congresso que aprove mais 10 vôos tripulados à Lua, que se realizariam depois do primeiro pouso lunar, programado para julho vindouro. Esses vôos adicionais teriam por objetivo averiguar se realmente vale a pena explorar a Lua.

Em apoio desses pedidos, altos funcionários da NASA apresentaram, em audiências ante o Congresso, uma extensa exposição.

O Diretor da NASA, Thomas Paine, e o Chefe dos vôos Espaciais Tripulados, George Mueller, defenderam dois argumentos essenciais. A seu ver, justificam-se por si mesmo um programa espacial importante. Além disso, o programa contribuiria para incremen-

tar a economia, mediante a criação de inovações industriais, melhoria do ensino, ajuda aos povos de todos os Continentes por meio de satélites de usos práticos e fomento da riqueza nacional, com a qual se financiariam os programas sociais que precisam ser executados.

O Sr. Mueller explicou o Programa de Inspeção Lunar, de 10 vôos, ao apresentar-se, a 11 do corrente, ante uma subcomissão da Câmara dos Deputados encarregada de assuntos da ciência astronômica.

As missões realizam-se em razão de duas a quatro por ano, até 1972, utilizando-se as máquinas Saturno e Apollo que sobram do Programa Apollo.

Serão colocados à disposição do programa 10 foguetes Sa-

turno-5 e 10 naves espaciais Apollo dos 15 foguetes e 15 naves ordenados há cinco anos, quando se pensou que o pouso na Lua exigiria muito mais vôos experimentais. Todos esses foguetes e naves espaciais receberam a correspondente dotação de verbas e foram construídos.

Atualmente, a NASA dispõe de dinheiro suficiente para comprar instrumentos científicos e financiar três vôos tripulados à Lua, depois do vôo da Apollo-11, no próximo verão.

Esse vôo e os três seguintes — disse o Sr. Mueller ao Congresso — explorarão "os dois tipos de planícies, os mares, e as duas principais classes de montanhas na Lua. Em cada um desses tipos de terrenos, planícies e montanhas, escolheram-se os locais para o pouso lunar, os quais já foram considerados. São acessíveis ao equipamento atual da Apollo e não exigem um pouso preciso".

Contudo — acrescentou —, sua inspeção oferece "apenas uma fração do que se requer para determinar se vale a pena explorar a Lua. E' como se explorasse a América do Norte, com rápidas visitas de um dia às costas oriental e ocidental, à costa do Golfo e às grandes planícies".

Disse que o próximo passo seria examinar "as anomalias que sabemos existem na Lua — canais sinuosos em forma de rios, formações vulcânicas, zonas fragmentadas e crateras".

De outro modo — continuou —, "enfrentaremos o perigo de repetir o erro de Leif Eiriksson, que descobriu a América três séculos antes de Colombo, mas não retornou, por não haver encontrado nada de interesse nas novas terras descobertas".

Afirmou o Sr. Mueller que as viagens de inspeção lunar seriam

adicionais ao Programa Apollo, que consiste em utilizar as etapas superiores do foguete Saturno para laboratórios espaciais, com quatro tripulantes e plataformas com telescópios para o estudo do Sol.

Esclareceu que os vôos de reconhecimento lunar seriam baratos, por isso que se disporia dos foguetes e dos acessórios Apollo.

Além disso, o programa impediria "que se diminuísse ainda mais a valiosa força de trabalho técnico-industrial (que baixou de 400.000 para 200.000 homens, em 1966, durante o apogeu do Programa Apollo); utilizaria as dispendiosas instalações terrestres de apoio e deixaria aberta a opção entre a realização ou não de outros programas espaciais, dentro de um ou dois anos, à disposição do Presidente Nixon e segundo as circunstâncias.

Os Srs. Paine e Mueller disseram que o orçamento da NASA para o Ano Fiscal de 1970, de 3 bilhões e 700 milhões de dólares, que inclui as novas viagens à Lua, é um programa limitado, que não aproveita em sua totalidade a capacidade dos Estados Unidos em tecnologia espacial.

Disse o Sr. Mueller que a prosperidade sem precedente que experimentaram os Estados Unidos nos decênios de 50 e 60 "tem suas raízes em cinco anos de progressos tecnológicos estimulados pela Segunda Guerra Mundial; a liberação da energia nuclear, a tecnologia das microondas, o aperfeiçoamento de materiais sintéticos, a propulsão a jato, os foguetes e a eletrônica avançada.

Afirmou que "a ansia de exploração do espaço pode servir de estímulo para que continue esse progresso, nos decênios de 1970 e 1980".

HELICOGAS S.A.

Precisa

SUPERVISOR DE MOTORISTAS

Exige-se:

- instrução secundária
- idade: 25 a 40 anos
- carteira de motorista (amador)

Dá-se preferência a candidatos casados, com alguma experiência em cargo de chefia.

Apresentar-se com uma fotografia 3x4 à Rua Francisco Tolentini nº 1

Construímos em apenas 3 anos

Estamos preparando HOJE o AMANHÃ de seus filhos:

Mais 1.806 salas de aula*



São mais 131.993,34 m² de área construída, equivalente a uma cidade de 25.000 habitantes, para os cidadãos de amanhã.



SANTA CATARINA
EM TEMPO DE PAZ E PROSPERIDADE
No 3º ano do Governo IVO SILVEIRA

Rasgando a terra, em direção do progresso

2.377 km em apenas 3 anos*



* distância equivalente a que separa Florianópolis de Brasília



SANTA CATARINA
EM TEMPO DE PAZ E PROSPERIDADE
No 3º ano do Governo IVO SILVEIRA

...e a luz foi feita!

4.500 km de linhas em apenas 3 anos*



* distância equivalente a que separa Florianópolis de Manaus



SANTA CATARINA
EM TEMPO DE PAZ E PROSPERIDADE
No 3º ano do Governo IVO SILVEIRA

Já somos o 5º produtor brasileiro de alimentos



Grças ao completo programa de assistência à agropecuária, com fertilização do solo e vacinação anti-afreia, temos hoje mais vegetais, mais carnes e mais leite.

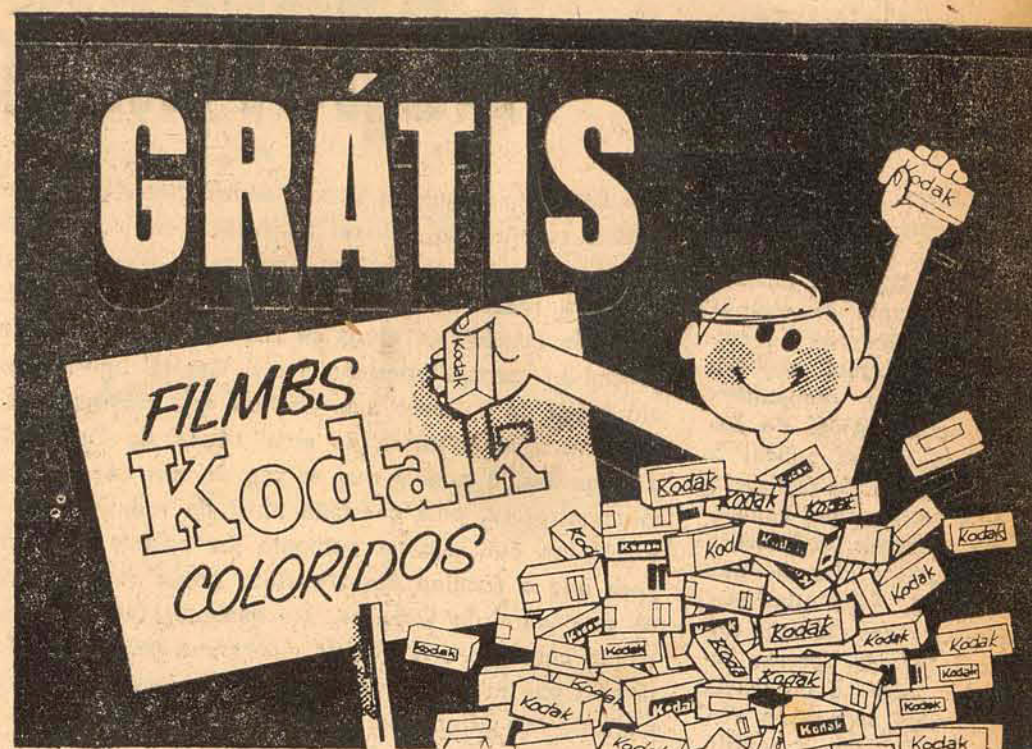


SANTA CATARINA
EM TEMPO DE PAZ E PROSPERIDADE
No 3º ano do Governo IVO SILVEIRA

Mais escolas, mais estradas e muito mais redes de eletrificação. Financiamos muito mais a indústria, o comércio e a agricultura, através do B. D. E., cujas agências já cobrem o território estadual. Estivemos sempre preocupados com as obras de infra-estrutura. Nosso objetivo, durante esses três anos, foi REALIZAR em clima de ordem.



**SANTA CATARINA
EM TEMPO DE PAZ E PROSPERIDADE
No 3º ano do Governo IVO SILVEIRA**



3000 rolos de Kodacolor*

Traga-nos sua câmara fotográfica (qualquer marca). Nós a revisaremos na hora, e a carregaremos com um filme a cores Kodak. Você baterá lindas fotos!

Scussele

MATRIZ: Rua Felipe Schmidt, 32

FILIAL: Rua 7 de Setembro, 14 Loja 4

* OFERTA VÁLIDA DE 27 DE MARÇO A 3 DE ABRIL

Os meteorologistas esperam aumentar o período de previsão do tempo

Por Charles R. Schroth

A região situada nas vizinhanças da extremidade meridional da cadeia das Antilhas Britânicas, perto de Barbados, no Atlântico Tropical, tem um dos mais agradáveis climas do mundo. Mas, é também uma das zonas mais tormentosas do globo.

Os Estados Unidos escolheram essa região para nela iniciar um estudo que terá por finalidade aumentar seus conhecimentos sobre a atmosfera mundial e dispor de recursos para prever o tempo com duas semanas de antecedência.

As consequências de caráter social e econômico de uma exata previsão do tempo com duas semanas de antecedência seriam de grande importância para a agricultura mundial, navegação marítima e aérea, turismo, indústria de construção ao ar livre e alerta contra próximas tempestades e furacões, sem contar a vantagem que significaria para todo o mundo saber exatamente, por exemplo, quais seriam as condições do tempo dentro de 14 dias.

O primeiro estudo desse grande projeto, que ora se anuncia, denominar-se-á BOMEX, sigla correspondente ao nome inglês da experiência — Barbadian Oceanographic and Meteorological Experiment.

Reuniram-se o Proj. BOMEX inúmeros sensores, que são instrumentos eletrônicos descritos como "olhos" e "ouvidos", instalados em 24 naves aéreas, 10 navios oceanográficos, 6 satélites e uma dezena de boias de dados, que fornecerão informações a um complexo de computadores no Estado da Carolina do Norte, para o correspondente processamento e análise por cientistas.

O estudo concentra-se numa zona de 500 km² a leste de Barbados, e consistirá na exploração da atmosfera, a uma altura de 30 mil metros, e do fundo do oceano, a uma profundidade de 4 mil metros.

O Dr. Joachim P. Juettner, Diretor do Projeto BOMEX, definiu o programa como o mais intenso estudo científico jamais concebido de uma ampla zona do oceano e a maior experiência conjunta

jamais levada a cabo pela comunidade oceanográfica e meteorológica dos Estados Unidos.

O Projeto BOMEX será a primeira experiência do chamado Programa Global de Investigação Atmosférica, mais conhecido por GARP, sigla de seu nome em inglês — Global Atmospheric Research Program —, que compreende uma série de estudos, de agora até 1975, encaminhados a uma avançada observação das condições meteorológicas mundiais, tendo-se em vista fazer previsões do tempo para duas semanas.

O Programa de Investigação, aprovado pelos Estados Unidos e todos os membros da Organização Mundial de Meteorologia, será executado por todos os países importantes, e alguns menos desenvolvidos, nos próximos anos, a fim de se alcançar a meta visada na observação meteorológica no mundo, no período de 1975 e 1980.

O que mais dificulta a previsão do tempo com grande antecedência é a insuficiência de dados sobre as condições meteorológicas mundiais, que são as matérias primas em que se baseia a previsão. Os dados sobre a atmosfera que se acha sobre as grandes massas terrestres — que constituem 20 por cento da superfície do globo — são muito inadequados. A situação sobre os 80 por cento restantes não é observada. Os satélites fornecem dados de caráter mundial, mediante fotografias das nuvens, mas não dão informações sobre as temperaturas e pressão atmosférica, nem acerca da direção e velocidade dos ventos.

Não obstante, esses dados podem ser recolhidos diariamente por uma rede global de boias, navios, balões, aviões e satélites, da qual o Projeto BOMEX é o primeiro pequeno exemplo.

O Dr. Juettner explicou que os numerosos instrumentos instalados na superfície do mar, debaixo do mar e sobre o mar estudarão a ação mútua entre o ar e o mar, o que caracteriza os maiores sistemas climatológicos do mundo. Na maioria dos casos, o estado do tempo mundial depende, primordialmente, do oceano, e não se baseiam as frentes meteorológicas sobre os Continentes.

rédito Desenvolvimento

GUSTAVO NEVES

A política do desenvolvimento, a que o Governo Ivo Ilveira vem dando execução firme, tem obtido da iniciativa privada uma cooperação decisiva. Os homens de empresa, aproveitando apreciáveis potenciais econômicos nas diversas regiões do Estado, têm podido aplicar a sua capacidade de realização a isso. A atual panorama da economia catarinense apresenta perspectivas auras que se divisam, com otimismo, no encontro dos esforços oficiais. E, todavia, forçoso reconhecer que a influência positiva dos incentivos fiscais e da assistência creditícia, propiciada pelos estabelecimentos bancários especializados, merece realce, entre os fatores de êxito, nessa política de expansionismo social e econômico de Santa Catarina.

Tenho comigo o relatório das atividades do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, Agência de Florianópolis, através de cuja exposição é permitido verificar a notável contribuição proporcionada pelo sistema de financiamento e investimentos, posto em prática pela conceituada organização bancária. Creio que já tive oportunidade de aludir a essa forma de eficiente colaboração ao Governo do Estado, da qual se apuram índices magníficos de contribuição da assistência creditícia aos empreendimentos novos e às antigas empresas que se refazem sob o amparo dos incentivos oficiais e dos Bancos de Desenvolvimento.

Quanto especialmente ao BRDE, a que me refiro à vista do relatório de seu movimento do exercício de 1968, é justo convir em que Santa Catarina tem obtido um ponderável cômputo de contribuições, não somente dos recursos carreados para o Estado pelo Banco, mas também dos que partem das próprias reservas bancárias, postas à disposição, a serviço do fomento industrial e agropecuário catarinense.

Aliás, há que notar o interesse da equipe de técnicos do BRDE, tanto no estudo e apreciação dos processos reivindicatórios da assistência financeira às iniciativas e melhoramentos de empresas, como nas pesquisas de campo, visando ao exato conhecimento das realidades regionais para o imprescindível fundamento das deliberações. O dr. Francisco Grillo, Diretor Superintendente do BRDE, em pessoa, empreendeu esses estudos, ao mesmo tempo que, visitando cooperativas de produção rural, ou parques fabris, levava-lhes os esclarecimentos precisos para a habilitação aos incentivos e à assistência do crédito. Têm sido assim efetuados os convênios, sobre cujos termos se processa o financiamento.

De sorte que é no sistema de crédito, facilitando os investimentos, e na franquia dos recursos mobilizáveis, que repousa a segurança da política de desenvolvimento do Estado, em que o Governo Ivo Ilveira tem posto o melhor de suas esperanças.

Ainda bem que lhe não faltam a correspondência de intenções e as energias dos setores mais estáveis da economia catarinense, os quais compreendem e prestigiam, numa bela manifestação de unidade de ideais, a ofensiva geral para as metas do Governo. E isso não passará sem as atenções do Marechal Costa e Silva, eminente Presidente da República, que terá assim oportunidade de cientificar-se da perfeita concordância de pensamentos e ações, em que as forças econômicas, as classes populares, as fontes de crédito e o Governo se empenham por acompanhar, em nível honroso, o presente passo histórico do País, no rumo de seus maiores destinos.

Esperança Nas BRs

Como não poderia deixar de acontecer, tiveram a melhor repercussão possível as declarações do Ministro dos Transportes, Sr. Mário Andreazza, prestadas em Curitiba, reafirmando a determinação do Governo Federal em concluir as obras da BR-101, no trecho compreendido entre Florianópolis e a Capital paranaense, até o fim do corrente ano. Se bem que conheçamos a coragem administrativa do atual titular da Pasta dos Transportes, a notícia não deixou de nos causar uma grata surpresa, pois o estado atual da rodovia está a exigir um considerável aumento do volume das obras para que o término dos trabalhos possa coincidir com os propósitos do Governo. De qualquer forma, a convicção com que o Sr. Mário Andreazza prestou a informação, não nos deixa dúvida quanto ao cumprimento da meta do seu Ministério, dentro do prazo previsto.

Durante a permanência do Governo Federal em Santa Catarina, os catarinenses desejaram saber do Ministro dos Transportes o que está reservado para o trecho Florianópolis — divisa com o Rio Grande do Sul da BR-101, cuja importância para o desenvolvimento do Estado é igualmente inquestionável. Temos percebido um certo ceticismo na área sulina atravessada pela rodovia, na que diz respeito às perspectivas que se apresentam em relação àquela estrada para o futuro imediato. Segundo as previsões, dificilmente as obras se realizarão dentro do prazo estabelecido pelo Ministério dos Transportes, pois já se perceptível algum atraso no programa a ser cumprido, o qual está a exigir um trabalho sem tréguas para que possa ser concluído o trabalho segundo as estimativas de alguns meses atrás. Entretanto, a visita do Sr. Mário Andreazza a Santa Catarina faz aumentar as esperanças dos catarinenses no sentido de que novas medidas sejam adotadas para determinar, também, o aceleramento das obras no tre-

cho Sul da BR-101.

Mas é também na Pasta dos Transportes que está contida uma das maiores e mais justas reivindicações do povo catarinense: a BR-282. Esta rodovia, que fará a ligação do Oeste com o Litoral, haverá de se tornar no mais vigoroso fator de integração do território e do povo de Santa Catarina, pois terá a virtude de aproximar das demais uma importante região do Estado cujas potencialidades econômicas constituem uma das grandes esperanças para o futuro deste Estado. Hoje, já não se pode deixar de reconhecer o longo tempo que Santa Catarina perdeu, em épocas passadas, deixando de proporcionar ao Oeste o que aquela região merecia para dar respeito aos seus patrióticos anseios de desenvolvimento. Tanto assim que, se aproveitando dessa falta, uma minoria insignificante daquela população — uns por eventurismo, outros de boa fé, mas sem razão — esboçaram um movimento separatista que, como era de se esperar, não chegou a sensibilizar a opinião pública do Oeste catarinense.

Entretanto, a melhor resposta que se poderia dar a essa minoria, ao mesmo tempo em que se estaria afirmando, mais uma vez, a gigantesca obra de integração nacional que se realiza neste País, seria a afirmação pelo Presidente da República ou pelo Ministro dos Transportes de que realmente a BR-282 terá as suas obras realizadas dentro da programação estabelecida e de acordo com o prazo previsto. Não resta dúvida de que esta será a maior reivindicação que Santa Catarina apresentará ao Governo Federal, quando da sua instalação em nosso Estado. E, para os catarinenses, a melhor resposta que poderiam exigir, seria a de que Santa Catarina e o Oeste podem ficar certos de que a BR-282 será atendida pelo Governo na mesma medida em que o povo deste Estado a deseja.

Realidade Agrícola

O Conselho de Desenvolvimento do Extremo Sul (CODESUL), sob a coordenação do Governador Ivo Ilveira, em cumprimento ao trabalho que lhe é afeto, acaba de editar um importante trabalho com relação às atividades agrícolas em Santa Catarina. Fertilizantes em Santa Catarina, tem por objetivo principal orientar os órgãos governamentais e particulares na produtividade agro-pastoril e, ao mesmo tempo, servir de subsídio para a elaboração de programas de desenvolvimento rural do Extremo-Sul Brasileiro. A iniciativa do Governador Ivo Ilveira vem de encontro ao processo desenvolvimentista da agricultura adotada pelo Governo Federal, recebendo também, integral apoio das Forças Armadas, que, sentindo a necessidade de promover a agricultura no solo catarinense, instituiu uma série de estudos sobre a agropecuária destinados aos soldados da atual contingente, com o objetivo de proporcionar maiores conhecimentos rurais aos que retornarão à vida civil para o desempenho das atividades agrícolas, procurando ainda evitar o êxodo rural dos elementos que vêm cumprir o dever com a Pátria, não mais interessando-se em voltar ao campo.

Embora se diga que o Brasil é uma Nação essencialmente agrícola, a agricultura brasileira não está muito bem, o que motivou ao Banco do Brasil auxiliar cerca de quinhentos mil agricultores que operam em aquele estabelecimento de crédito, como também beneficiando a cem mil ruralistas, medida que tem o sentido de propulsão a safra agrícola do corrente ano, pro-

curando solucionar o grave problema do abastecimento.

A necessidade da pesquisa e do planejamento para desenvolver a agricultura no Estado fez com que fosse elaborado o presente trabalho, contendo a situação catarinense com relação à brasileira. Santa Catarina, tem no milho, no mandioca e no arroz os produtos de maior importância econômica, devido à política desenvolvimentista adotada pelo Governador Ivo Ilveira no setor agrícola. Também o valor da produção animal representa cerca de 46% da renda interna do Estado, proveniente do setor primário, possuindo os catarinenses o 10º rebanho bovino do Brasil em ordem de grandezas, com um efetivo aproximado de 2 milhões de cabeças.

O rebanho suíno catarinense é um dos melhores do País não só pela qualidade que apresentam os animais nas zonas onde a criação é mais intensiva, mas também pelo desfrute calculado ao redor de 30%. O suínocultor catarinense já alcançou a expressiva marca de 100 quilos do porco vivo em 7 meses, empregando técnicas modernas de criação e terminação em que se destacam o uso de animais de boa raça, alimentação, manejo e cuidados sanitários adequados, representando a mais importante atividade no complexo econômico do Estado, contribuindo com 17% na formação da renda decorrente do setor primário. Trata-se sem dúvidas de fatos da mais alta importância e cujo conhecimento, ora propiciado, permitirá uma melhor racionalização das medidas a serem futuramente tomadas neste destacado setor da economia catarinense.

DELFIN LEVARÁ A WASHINGTON POSIÇÃO SOBRE SOLÚVEL

O Brasil já tem uma posição definida para negociar a solução do problema do café solúvel com os Estados Unidos e será o Ministro Delfim Neto, da Fazenda, quem a defenderá junto ao Departamento de Estado norte-americano, em Washington, a partir de hoje quando faltam apenas quatro dias para o término do período de negociações.

A posição brasileira foi tomada em Curitiba, quando o Presidente Costa e Silva, reunido com os Ministros Macedo Soares, Delfim Neto e Magalhães Pinto, decidiu coordenar pessoalmente as negociações bilaterais com o Governo norte-americano, de modo a resolver o problema do solúvel "o quanto antes e o mais favorável possível".

A POSIÇÃO

Embora não se conheçam exatamente os termos em que o Brasil pretende negociar bilateralmente com os Estados Unidos, tendo em vista por fim, de uma vez por todas, as divergências e controvérsias que as exportações do café solúvel brasileiro para o mercado interno norte-americano vêm provocando, sabe-se, pelo menos, o seguinte: o Governo brasileiro admite taxar as exportações do solúvel, internamente.

Apesar de a reunião em Curitiba, ter sido sigilosa e de nenhum dos três Ministros ter feito qualquer comentário, o que se conseguiu saber foi que:

1. Os termos em que se fundamentará a defesa da posição brasileira foram redigidos pessoalmente pelo Presidente Costa e Silva, assessorado pelos Ministros da Fazenda, Indústria e Comércio e Relações Exteriores.

2. O Governo brasileiro admite taxar as exportações de café solúvel para o mercado interno norte-americano, num nível "tão baixo quanto possível" a fim de atender aos interesses nacionais.

3. O Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, será o negociador brasileiro junto ao Departamento de Estado, em Washington, provavelmente assessorado por um representante conjunto do Ministério da Indústria e do Comércio/Instituto Brasileiro do Café e um designado pelo Itamarati.

4. A escolha do Ministro Delfim Neto para negociar foi tomada tendo em vista que será ele quem inaugurará a agência do Banco do Brasil, em Nova Iorque. Assim, aproveitará sua estada nos Estados Unidos e seguirá, para Washington, quando iniciará as negociações.

EM TORNO DE UMA SOCIOLOGIA DE PROCESSOS REVOLUCIONÁRIOS DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: EXEMPLOS BRASILEIROS

Gilberto Freyre

Até que ponto se pode hoje falar, a propósito do movimento de 31 de março de 1964, completado pelo de 1968, de uma "revolução brasileira"? Terá sido uma revolução? Estará sendo uma revolução? Terá sido o João Batista de uma revolução messiânica ainda por explodir? Estaria essa outra revolução para rebentar, em grande estilo, nas ruas, ou explodir nos quartéis? Irromperia com tiros para os tiros serem substituídos liricamente por foguetes? levantaria patibulos nas praças cenográficas de Brasília? Armaria forças nas áreas, de ordinário, lúdicas e até lúbricas, de Copacabana?

Sou dos que não acreditam que esse tipo de revolução esteja a verificar-se, ou para verificar-se, no Brasil. Contrariando a imagem européia do tropical típico — frenético, turbulento, simplista, bullesco, histérico — o brasileiro é, além de malicioso, extremamente sensível ao ridículo. E o ridículo é inseparável das revoluções cenográficas: mesmo dos pequenos, embora pretensiosos, arremedos de revoluções grandiosas.

O brasileiro evita até exageradamente o ridículo — ou o que ridículo — tanto sob o aspecto de expressões revolucionárias como de cristalizações conservadoras. O papo-de-tucano símbolo, aliás, brasileiro, da majestade do governo imperial — concorreu enormemente para a queda do trono no Brasil: Dom Pedro II, neste ponto exageradamente brasileiro, envergou-se dele. Os arremedos, por uns tantos agitadores modernos no Brasil, de técnicas russas, chinesas, cubanas, caracterizadas pelos excessos teatrais de violência, pelo ênfase danuziana dos discursos incendiários de líderes com pretensões a Castros brasileiros, pelo uso de bombas em lugares públicos, com mortes até de inocentes, só fazem concorrer para desprestigiar esses agitadores aos olhos dos brasileiros genuinamente brasileiros.

Ao brasileiro genuinamente brasileiro repugna a grandiloquência grotesca tão dos revolucionários teatrais. Repugnam, além dos exageros verbais, os gestos danuzianos, também muito deles.

O Capitão Luís Carlos Prestes conseguiu, quando moço, seduzir considerável número de brasileiros para sua vaga e imprecisa mística revolucionária: a dos seus dias de pré-Comunista. Mas era um Prestes — o daqueles dias — sem retórica: nem própria nem postiza. Tímido, calado, aspecto mais de noviço de frade da Penha que de líder espalhafatosamente redentor; e com alguma coisa daquele outro agitador carismático à brasileira que fora Antônio Maciê, vulgo Antônio Conselheiro.

A pouca disposição para aceitar, em momentos excepcionais ou críticos da sua vida, a violência dos impactos revolucionários em suas formas clássicas, isto é, sanguinárias e potibulares, parece explicar o fato de vir sendo o Brasil, como nação, desde o Movimento que lhe deu a independência política, um país notável pelas chamadas revoluções brancas. Revoluções brancas — e portanto entre aspas: expressões, isto sim, de processo revolucionário de transformação social — foram, entre nós, além do Movimento da Independência, a que resultou na substituição do trabalho escravo pelo livre e a que realizou a substituição do regime monárquico pelo republicano-presidencial, tendo o último envolvido também a separação da Igreja, do Estado e a implantação, num país das dimensões do Brasil, do federalismo. Transformações, portanto, consideráveis e, sociologicamente consideradas, de franco caráter revolucionário. Expressões de um processo revolucionário de transformação social que, nos seus momentos agudos, tomam a aparência de revoluções.

A esta altura impõe-se que seja, antes de outras considerações, fixado o sentido sociológico corrente do termo "revolução" para que melhor se saliente o significado da quase paradoxal variante brasileira: antes aspecto de um processo revolucionário que revolução substantiva "per se". É problema, esse, de semântica, ao mesmo tempo que de psicologia social, a que vários sociólogos, economistas, psicólogos e historiadores sociais têm dedicado e peculiaríssima atenção, havendo mesmo uma "Sociology of Revolution", escrita por Pitirim Sorokin, além de uma "The Theory of Social Revolution" — obra, por assim dizer, clássica, de Brooks Adams, uma "La Révolution Française et la Psychologie des Révolutions", de Gustave Le Bon, uma "Natural History of Revolution", de L.P. Edwards e uma "The Anatomy of Revolution", de Brighton; e, são vários os estudos mais recentes de um assunto que desde a Revolução Russa se tornou tão atual, e sua atualidade tendo sido ovivada pela Revolução Chinesa e, ultimamente, pela Cubana. Entre nós, brasileiros, vêm aparecendo trabalhos sobre o assunto em que o critério científico-social, já supera o apenas jornalístico, como é o caso de sugestivo ensaio do Professor Celso Furtado sobre a "Pré-Revolução Brasileira", escrito do

ponto de vista de um brilhante economista que é um rígido, quase um calvinista, tecnocrata.

A também brilhante "A Sociologia numa era de Revolução Social", do Professor Florestan Fernandes é outro livro sociologicamente calvinista. Note-se, de rápida passagem, do trabalho do Professor Fernandes que sua insistência em "empirismo sociológico" — embora "empirismo sociológico" a serviço de uma ideologia fechada — é ênfase que parece a alguns críticos chocar-se com a crescente interpenetração, em mais modernos estudos sociais, dos dois critérios, o empírico e o humanístico, o quantitativo e o não-quantitativo. Daí poder dizer-se do sociólogo ou do antropólogo social moderno que precisa de ser ambedstro, no sentido daquela definição psicológica de ambedstro sociológico, segundo a qual a mão direita de um autor seria, simbolicamente, aquela por que se exprime o critério racional, lógico, rigorosamente científico — ou o supostamente racional, lógico, científico — dêsse autor encerrar as situações sociais; e a mão esquerda, o critério intuitivo, o poético — poético no sentido germânico de criador, revelador — só sendo completo o autor que for dentro dessa simbologia, ambedstro.

De alguns trabalhos de atuais sociólogos e economistas brasileiros, sejam sobre "revolução", sejam sobre o que consideramos "evolução social" ou "desenvolvimento econômico", não há exagero em dizer-se que são por eles escritos ou produzidos com uma tal predominância da mão direita sobre a esquerda que a sua parte não científica, em vez de humanística, é apenas doutrinária e até dogmática, no seu modo de ser doutrinário. O que evidentemente diminui, ou prejudica, néles, não só a desejada amplitude da "objetividade", com a desejável "compreensividade".

Como salientava há anos o Professor Alfred Meusel, notável trabalho em que, pioneiramente, procurou estabelecer o sentido sociológico da palavra revolução, ao moderno e estudioso de Ciências Sociais repugna a simplista identificação de revolução com agitação apenas política. Repugna-lhe também a ênfase à violência física, demagógica, de rua, de palavra — como principal ou inevitável característico de processo revolucionário. Daí parecer ao Professor Meusel que a ênfase deve ser transferida, na identificação do que se considere sociologicamente revolução, para o que aquele sociólogo apresenta como "a recasting of the social order": um reajustamento de ordem social. Reajustamento que pode verificar-se por um processo revolucionário e até sem revolução propriamente dita, isto é substantiva.

Pois dentro dessa definição, saliente-se que as chamadas revoluções brancas adquirem uma dignidade que de ordinário lhes é negado por aqueles apologistas do uso da violência como principal expressão de ânimo revolucionário, para os quais a importância de uma revolução é para ser medida pelo número de mortes que causa ou pela extensão de saques e de incêndios que provoca. É principalmente como processo de reajustamento da ordem social, cuja violência de expressão pode ser mínima, que a genuína revolução se diferencia, para os sociólogos do tipo Meusel, das espúrias, nas quais tal violência de ordinário se destaca de modo teatral. Onde tais sociólogos insistirem em discriminar entre revolução e "coup d'état", entre revolução e rebelião; entre revolução e insurreição. Isto sem nos esquecermos de serem igualmente revoluções espúrias as que se manifestam apenas por meio dos chamados "pronunciamentos", das denominadas "quarteladas", das puras indisciplinas militares, das simples explosões caudilhescas. Aparentes revoluções de que esteve cheia, até há pouco, a história da América Espanhola em contraste com o do Brasil, que da turbulência, quer de caudilhos militares, quer "paisanos", foi preservado pela monarquia: uma monarquia que, de fato, teve aspectos de "democracia coroadada" — assim a consagrou um entusiasta estrangeiro — sem que lhe faltasse a autoridade paternalista que dela reclamava a grande maioria de uma população nascida e crescida em regime patriarcal de organização de economia e de família.

Explica-se até certo ponto pela presença, na formação nacional do Brasil, de uma monarquia assim democrática ao mesmo tempo que autoritária, a relativa ausência, na mesma formação, durante a maior parte do século XIX, de um militarismo, de um vaudismo e de um clericalismo que, pelo vigor da expressão de cada um, tivessem se tornado provocações a movimentos, de caráter revolucionário, antimitaristas, anticlaudilhistas ou anticlericais. Nem por isto, movimentos de prontos revolucionários ou renovadores deixaram de se processar naquela época de formação nacional do Brasil. Mas bem mais complexos do que as simples expressões antimitaristas, anticlaudilhistas e anticlericais do tipo que tem ocorrido noutros países dentre os chamados latinos.

Zury Machado

As 16 horas será recebido no Aeroporto Hercílio Luz, pelo Governador do Estado, o Presidente da República, Marechal Artur Costa e Silva. As 17 horas no salão vermelho do Palácio de Despachos o Senhor Presidente da República, instala o Governo Federal em Santa Catarina.

— 00 —

As 18 horas o Presidente da República, no Palácio de Despachos, recebe cumprimentos do Poder Judiciário e Poder Legislativo de Santa Catarina.

— 00 —

Em homenagem ao Presidente da República e a Senhora Marechal Artur Costa e Silva, hoje as 21 horas o Governador do Estado e a Senhora Ivo Silveira, no Clube Doze de Agosto recebem o mundo oficial, para um jantar.

— 00 —

Numa promoção de Kodak e Otica Scussel, está sendo realizada em nossa cidade, a "Grande Semana Kodak", sob o alto patrocínio da Universidade de Santa Catarina e Departamento de Educação e Cultura. Ontem, ministradas por técnicos da Kodak Brasileira, no auditório da Faculdade de Ciências Econômicas, teve início o curso sobre fotografias.

— 00 —

Carrousel boutique, agora é na loja 10, do Edifício Centro Comercial de Florianópolis.

— 00 —

Foram vistos jantando no Querência Palace os casais: Antônio Sbisca, Clovis Lima, Mario Costa e Francisco Dall'Igna.

— 00 —

Para participar das solenidades de instalação do Governo Federal em Santa Catarina, chega hoje a nossa cidade e será hospede no Querência Palace, o Dr. Colombo Salles.

— 00 —

De Dodrigo de Haro e Viechetti, artistas catarinenses, o Governador do Estado adquiriu um quadro e uma tapeçaria para oferecer a Primeira Dama do País, Dona Yolanda Costa e Silva.

— 00 —

Com imenso pesar, a sociedade de Florianópolis e o mundo oficial, segunda-feira, acompanhou o sepultamento da Ex-Primeira Dama do Estado, Dona Lucília Corrêa Hülsen.

— 00 —

O cantor Jair Rodrigues, no próximo dia 5 estará no show da movimentada festa de Aleluia, no Clube da Colina (Lira Tenis).

— 00 —

O Dr. Luiz Fernando Freitas, da cidade de Canoas, em sua recente visita a nossa ilha disse que em Canoas ainda este ano, será inaugurado um Clube fechado. O fechadíssimo, contará com apenas duzentos sócios.

— 00 —

Para ser padrinho de casamento de Lorena Gazana e Antônio Augusto Almeida, viaja hoje para cidade de Passo Fundo, o casal Layre (Tereza) Gomes.

— 00 —

Na programação do Clube Doze de Agosto, está o "Baile da Engrenagem", que será dia 12 do próximo mês, com o conjunto de TV paulista, "The Aladin Band".

— 00 —

Foi festejado ontem, o aniversário do Deputado Genar Destri.

— 00 —

Encontra-se em nossa cidade o jornalista carioca, Sr. Roberto Faria.

— 00 —

Pensamento do dia: A verdade é o fundamento da virtude mais sublime.

Decreto de Costa regulamenta gratificação de representação

O presidente Costa e Silva assinou decreto regulando e tabelando a concessão de gratificação, pela representação de gabinete na Presidência da República, gabinete ministeriais ou secretaria-geral de órgãos de assessoramento imediato ao chefe do Executivo. Todos os que perceberem gratificação de representação estarão sujeitos à prestação de, no mínimo, 40 horas de trabalho semanais.

NA PRESIDENCIA

São publicadas duas tabelas: uma pela representação dos Gabinetes Militares e Civil da Presidência e outra para gabinetes de ministro de Estado, SNI, Conselho de Segurança, subdividida para órgãos de assessoramento imediato do presidente e órgãos da administração federal direta ou indireta. As gratificações nos Gabinetes Militar e Civil da Presidência serão: subchefes, chefe da Assessoria Especial, chefe da Relações Públicas e secretário particular — mil cruzeiros novos

mentais, secretário de Imprensa, chefe do Cerimonial e assistente secretário do chefe do Gabinete Militar — 900 cruzeiros novos; adjunto das subchefias, diretores de expediente e serviços gerais e chefes de serviço, 800 cruzeiros novos; oficiais de gabinete do presidente e ajudantes de ordens, 700 cruzeiros novos; demais adjuntos, 600 cruzeiros novos. Seguem-se assistentes, encarregados, zeladores, especialistas, até o mínimo de 200 cruzeiros novos. São acrescidos de 90% as gratificações para os contratados sem vínculo com o serviço público.

Para os gabinetes de ministros de Estado, SNI, CSN e órgãos da administração direta ou indireta são estabelecidas as seguintes gratificações: Mil cruzeiros novos para chefe de gabinete (de ministro, SNI e CSN); 800 cruzeiros novos para os subchefes dos órgãos citados e para os chefes dos órgãos da administração direta ou indireta; 700 cruzeiros novos para os assessores-chefes e 600 cruzeiros

novos para assessor, tanto nos primeiros — SNI, CSN, Ministérios — como nos demais órgãos citados. A tabela vai até "ajudante", que terá 200 cruzeiros novos mensais.

CRITERIOS PARA AGENTES DO FISCO

Outro decreto, assinado pelo presidente por sugestão do ministro da Fazenda, estabelece critérios de preferência para promoção de agentes do Fisco. O decreto dispõe que nas promoções por merecimento os agentes fiscais de rendas internas, do imposto de renda e do imposto aduaneiro terão preferência se tiverem desempenhado durante pelo menos um ano uma das seguintes atribuições: membro do Conselho de Contribuinte; dirigente de repartições especializadas em arrecadação, tributação, fiscalização de tributos, informações econômico-fiscais, treinamento e aperfeiçoamento de pessoas; chefe, assessor, instrutor, programador ou coordenador de divisão, serviço ou setor técnico.

Passarinho anuncia que a revisão do salario minimo estará concluída em maio

O Ministro do Trabalho, Sr. Jarbas Passarinho, informou que os estudos sobre os novos níveis de salário mínimo estarão concluídos em maio, admitindo a possibilidade de que "tenhamos este ano 14 meses de vigência de salário mínimo, um a mais no ano passado".

Pouca gente se deu conta de que em 1968 o país teve 13 meses de vigência do salário mínimo. Não temos a pretensão de melhorar a vida dos trabalhadores por decreto. Com a vitória paulatina

que estamos obtendo contra a inflação, os prazos de reajustamento salarial serão alongados — disse o Ministro Jarbas Passarinho.

MERCADO VAI BEM

O Sr. Jarbas Passarinho afirmou ainda que a oferta de trabalho, "tendo tido um superavit em São Paulo", foi um fato nacional, "sem levarmos em conta alguns problemas estaduais, todos eles acidentais, como o caso de Brasília."

O problema dos trabalhadores em construção civil no Distrito Federal estará solucionado com o seu aproveitamento em São Paulo. Nesse sentido, já iniciamos negociações com os Governos estaduais e municipal, para a elaboração de um plano racional de migração. A pequena crise de candango em Brasília se deve a que as obras, começadas em 1968 com muita rapidez, estão sendo terminadas em 69 em velocidade bem menor.

Presidente do IBDF conta o que o órgão faz em Santa Catarina

A exemplo do pronunciamento realizado ante-ontem em Curitiba, em que decorreu sobre o Mate Brasileiro, o Presidente do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, General Sylvio Pinto da Luz concedeu na manhã de ontem entrevista coletiva à Imprensa na Diretoria Estadual do Ministério da Agricultura, objetivando divulgar a atividade do órgão e sua influência na economia catarinense. Afirmou o titular do IBDF que o órgão nasceu da fusão dos Institutos Nacional do Mate e do Pinho e ainda do Departamento de Recursos Naturais Renováveis, com atuação violenta na comercialização das madeiras brasileiras, tendo alcançado resultados positivos.

A exportação do pinho e de outras madeiras, que concorrem com 80% no movimento dos quatro portos catarinenses, foi considerada pelo Presidente do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, no transcurso de entrevista que concedeu, "a grande avanço que pode impulsionar rapidamente o desenvolvimento de Santa Catarina".

Disse o General Pinto da Luz que o Brasil poderá transformar-se, em breve, no maior exportador de madeira do mundo, com a implantação de um projeto de pesquisa florestal, que será executado com recursos do Governo brasileiro e da FAO, no valor total de 17 milhões de cruzeiros novos.

EXPORTAÇÃO

Assinalou o Presidente do IBDF, durante a entrevista, que o movimento de exportação de madeiras no Brasil vem experimentando um crescimento sem precedentes, lembrando que o total de divisas obtido com a atividade passou de 36 milhões de dólares em 1964 para 68 milhões em 1968. O Estado de Santa Catarina foi responsável por 26.100 mil dólares deste total, e poderá alcançar um grande recorde no corrente ano, de vez que, somente nos primeiros

25 dias de março, exportou cerca de 2.200 dólares de madeira.

REFLORESTAMENTO

Depois de afirmar que, no atual Governo, foram plantadas mais árvores do que desde o Descobrimento, disse o General Pinto da Luz que, dentro de 30 dias, serão aprovados mais 700 projetos de reflorestamento, fazendo com que o País chegue a 1 bilhão de árvores plantadas apenas no período da Revolução. Até o último dia 20 de fevereiro, o IBDF plantou mais de 480 milhões de mudas, numa área de 210 mil hectares.

Para o General Sylvio Pinto da Luz a política de reflorestamento no Brasil é, hoje, uma realidade, bastando lembrar a existência de 150 firmas operando especificamente no ramo, fato que não ocorria antes da Revolução. Graças a essa política e à legislação sobre os incentivos fiscais, criada no atual Governo, existe hoje um grande interesse pela atividade comprovado, no caso particular de Santa Catarina, pelo crescente índice de implantação de indústrias e pelo desejo, já expresso, de um grande grupo holandês em implantar-se no Estado.

Com a colaboração da FAO, que enviou um técnico ao Brasil, já foi iniciado um trabalho de zoneamento ecológico, destinado a identificar os tipos de pinus mais adaptáveis às diversas regiões do País, de forma a evitar desperdícios. Esse trabalho já foi concluído em toda a Região Sul e terá curso, agora, nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Considera o General Pinto da Luz que a Educação deve exercer grande influência na preservação de nossas florestas e que, por isso, o Ministro Ivo Arzuza já encaminhara um documento ao Ministério da Educação, no qual solicita a inclusão, no curso primário, de matérias que estimulem nas crianças o respeito à árvore e o interesse pelo estudo da Engenharia

Florestal, "a grande profissão do futuro".

Também a iniciativa privada, no seu entender, deve participar e vem participando dos programas de desenvolvimento florestal do Governo, cuja atuação deve restringir-se ao papel de suporte, de acordo com a Reforma Administrativa. Graças a essa integração entre Governo e iniciativa particular, enfatizou, o Governo produziu e venceu, em 1964, 500 mil mudas, enquanto em 1968 foram vendidas, a apenas 30 cruzeiros antigas, e somente exemplares de pinus 68 milhões de mudas. Para que se tenha idéia das intenções do Governo no corrente ano, informou o General, somente os viveiros de Santa Catarina produziram 30 milhões de mudas.

RECURSOS

Declarou o General Pinto da Luz que os recursos não têm faltado à execução da política do IBDF, graças ao apoio que tem recebido do Presidente da República e do Ministro Ivo Arzuza, que conseguiu sucindir o Ministério da Agricultura em todo o País, com a implantação, de fato, da Reforma Administrativa, e com a adoção de uma verdadeira política de integração entre os órgãos da administração direta e indireta e entre os Governos Federal e Estaduais e, mais recentemente, os municipais, mediante a execução do seu projeto "Municipalização da Agricultura".

PORTO

Encerrou o General Sylvio Pinto da Luz com a promessa de que vai tentar, junto ao Ministério dos Transportes, a solução do Porto de Florianópolis, e com a idéia de que deve ser criado, no Sul do País, possivelmente em São Francisco, um porto especializado em exportação de madeiras, dotado de condições para atracação de navios também especializados, a exemplo do que já observou em diversos países.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DE SANTA CATARINA

O presidente, conselheiros e funcionários do Conselho Regional de Farmácia de Santa Catarina — CRF-11 e a classe farmacêutica, saudam S. Excia. o Mal. Arthur da Costa e Silva, Digníssimo Presidente da República, cuja presença em nosso meio, catarinense nos enche de júbilo.

Farmacêutico Dr. NELSON ANTUNES MARTINS

— PRESIDENTE —

Conselho Regional de Assistentes Sociais 10ª região

Delegacia em Santa Catarina

Edital de Convocação

Nos termos da Instrução nº 10 do CFAS, são convocados os Assistentes Sociais inscritos neste Conselho Regional de Assistentes Sociais e quites com a tesouraria para eleições dos Conselheiros que administração a Entidade no período de Maio de 1969, a Maio de 1972, a realizar-se no dia 24 (vinte e quatro) de abril do corrente ano, com início às 15,00 horas e término às 21,00 horas, no Centro de Atividades do SESC, à Praça da Bandeira, nesta Capital.

As chapas serão aceitas na sede do Conselho até o dia 31 do corrente, impreterivelmente.

A emissão ao exercício do voto, sem justa causa, incorrerá na multa de NCR\$ 10,00 (dez cruzeiros novos). Florianópolis, 24 de março de 1969.

Ney da Cunha Lisboa AS nº 136 — CRAS 10ª reg. Delegado do Cras em Santa Catarina

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Conselho Federal de Farmácia

Pelo presente edital, nos termos da legislação estatutária, ficam convocados todos os senhores associados do S.T.I. Hidro e Termo Elétricas em Florianópolis, para uma assembleia geral extraordinária a realizar-se dia 28 do corrente na sede social deste sindicato, às 18,00 horas em primeira convocação, ou às 18,30 horas em segunda convocação, para deliberarem sobre as seguintes ordens do dia:

1º — Leitura, discussão e votação do relatório e prestação de contas, relativos ao exercício de 1968, com o parecer do conselho fiscal.

2º — Leitura, discussão e votação da previsão orçamentária para o exercício de 1970, com o parecer do conselho fiscal.

Florianópolis, 25 de março de 1969.

ARY BONIFACIO SENNA — PRESIDENTE 28.3

COMUNICAÇÃO

A comissão DAESC — EM 70 responsáveis pela promoção do sorteio de uma lancha, marca Cassarino modelo Saeta com motor Evlnrude, comunica que o mesmo foi suspenso por ordem emanada do Ministério da Fazenda.

Outrossim adverte aos senhores compradores que a quantia paga lhes será devolvida mediante apresentação da cautela.

A Comissão

CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A.

— CELESC —

AVISO

Levamos ao conhecimento dos Senhores Acionistas que se acham à disposição os documentos aos quais se refere o art. 99, do decreto-lei 2627, de 26 de setembro de 1940, e relativo ao balanço geral encerrado em 31 de dezembro de 1968.

Florianópolis, 25 de março de 1969

Julio Horst Zadrozny
Presidente
Moacir Ricardo Brandalise
Diretor-Executivo
Wimar Dallanhol
Diretor Financeiro
Remi Goulart
Diretor Comercial
Karl Rischbieter
Diretor Técnico
Milan Milasch
Diretor de Operações

SIDESC MINERAÇÃO S/A

AVISO

Acham-se à disposição dos Srs. acionistas, na sede da sociedade sita à Avenida Rio Branco nº 158, os documentos a que se refere o artigo 99, do decreto-lei nº 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Florianópolis, 25 de março de 1969.

ANTONIO CARLOS WERNER

Diretor Financeiro

Previsto Recorde de Renda Domingo no Estreito

FALANDO DE CADEIRA

Gilberto Nahas

Esse Departamento de Arbitros não tem mais jeito mesmo. Tudo que já existia de ruim, de maléfico para a comunidade, continua a existir. O Diretor, agindo abertamente com o coração, jamais conseguirá impor sua autoridade de chefe, de direção e de equilíbrio. Para manter o respeito dentro de uma sala de reuniões é preciso mais autoridade, deixando de lado sentimentalismo e coração. Quem dirige através uma cadeia de comando, recebendo ordens superiores, deve manter atestado o coração. Ordem dada, ordem cumprida! Não existindo disciplina entre os homens, seja por parte de quem dirige, seja por parte de quem obedece, nada feito. Agora mesmo o Diretor, com a autoridade que lhe deu o Presidente da Federação, distribuiu os árbitros por categoria, levando em conta o trabalho de cada um ao longo dos anos, suas condições atuais, preparo físico, cultura e folha de serviços. Fêz o que já devia estar feito há muito anos, como em outras Federações. Qual o desmérito de um árbitro não ficar na Especial? Cada um tem que fazer por merecer as regalias que o futuro nos reserva, sem precisar de "pistolão", entrando pela "porta da frente" e enfrentando as situações como homem. Lógico, que se eu pudesse, por exemplo, ser um general, não ia querer ser um soldado raso. Teria eu méritos para ser um general? Teria a vida me dado oportunidade de alcançar tal posto? Temos que nos contentar com o que somos sem ousar reconhecendo nossos próprios méritos, esforçando-nos para atingir o ideal. A verdade é que nem todos podem igualar-se na vida. O Diretor do Departamento não chegou sequer a ler a portaria que distribuía os árbitros por categoria. Discussões, brigas, uns achando ruim porque o outro estava em categoria superior. Outros discordavam porque no interior não existem departamentos organizados e os árbitros mal entravam nas Ligas, e já entravam apitando estadual. São problemas que talvez desconheçam, e na verdade muitos não sabem quais as Ligas que tem ou não Departamentos. Embora seja prematuro o lançamento de muitos novatos no interior, ninguém pode também aquilatar suas qualidades ou negar-lhes, qualidades. Pelo que me consta, 44 jogos já foram realizados nas mais diferentes cidades, com os mais variados árbitros, e salvo pequenos erros de interpretação, não escutei reclamações maiores ou vetos por parte de clubes e Ligas. Salvo é claro, daqueles que não querem mesmo perder pontos, e não se satisfazem com nenhuma arbitragem. Sempre achei que os melhores devem ser postos nas partidas mais importantes. E quais os melhores? O presidente sabe, os clubes também e a imprensa os conhece. Não se pode é culpar o Diretor do Departamento, quando não é ele quem escala os árbitros. Acho, de já consciência que os inconformados, os que tanto discutem com o Diretor, se têm os seus direitos cercados, que subam a escada e vão dialogar com o Presidente da Federação. Ou então o melhor é ficar calado.

CAULOUSOS TILIAM NO ESPORTE

O Torneio de Calouros que tem o patrocínio da Coordenação de Esportes da Universidade Federal de Santa Catarina e da Federação Catarinense de Desportos Universitários, teve prosseguimento na noite de segunda-feira, na cancha de esportes da Faculdade de Direito, na disputa da oitava rodada do certame, com os seguintes jogos:

Na modalidade de Voleibol, defrontaram-se Medicina e Bioquímica, sagrando-se vencedora a equipe dos calouros da Medicina por 2 a 1, com parciais de 15 a 12, 15 a 17 e 15 a 11. Dirigiu o encontro o Sr. Antônio Alves, e na fiscalização o Sr. Aluisio Dobes.

Na segunda partida da noite, tivemos a participação dos calouros da Economia e Direito, na modalidade de basquetebol, quando os representantes da Economia, venceram com facilidade ao adversário, depois do primeiro meio-tempo apertado, pois só conseguiram um ponto na frente. Depois de uma modificação para o segundo meio-tempo, os calouros da Economia, impuseram sem dificuldades a elástica contagem de 38 a 19. Os dirigentes do encontro foram os Srs. Ayrton Tomé de Souza e Aluisio Dobes.

O ponto culminante da rodada de segunda-feira, foi a peleja de Futebol de Salão entre os quintetos da Engenharia e Filosofia, tendo comparecido grande número de torcedores empunhando faixas, cartazes e bandeiras, de suas agremiações, procurando incentivar seus atletas jogando um bom futebol, mas um pouco nervosos na quadra. Para o segundo tempo, os representantes da Engenharia, voltaram mais ativos procurando o desempate desesperadamente, que surgiu no início da fase final. Em seguida a Engenharia aumentou para quatro tentos a dois, quando aos 11m05s o arbitro Teixeira suspendeu a peleja, alegando falta de garantias, para continuar dirigindo o encontro, uma vez que a torcida da Filosofia, tentou agredir por ter desclassificado um de seus jogadores.

Quanto à arbitragem do Sr. Teixeira, temos a condenar a desclassificação errônea do atleta da Filosofia, quando da disputa de uma jogada em que cometera falta, prejudicando o andamento da peleja e visivelmente os calouros representantes da Filosofia.

O Figueirense está mesmo com sorte. Entrando no campeonato sem grandes pretensões e sofrendo de saída duas derrotas, inclusive em casa, reagiu firme, graças à orientação imprimida pelo técnico Carlos Alberto Jardim, que aos poucos foi estruturando a equipe, sem exigir da diretoria alvinegro a contratação de jogadores de nomeada para reforçar o time. Nem poderia, já que tem a recomendação de que este ano o clube não pode arcar com grandes despesas. Recibitando-se na terceira rodada, quando surpreendeu o Próspera lá mesmo em Criciúma, estabelecendo dois a um, o alvinegro, na partida seguinte, contra o Avaí, jogado no "Orlando Scarpelli", readquiriu a confiança de sua torcida e do público em geral que o prestigiou, dando às bilheterias do estádio do Estreito uma arrecadação com a qual em parte saldou algumas despesas com o seu plantel. Agora, alcançando novo êxito no interior do Estado, onde conseguiu empatar com o vice-líder que continua sendo o Hercílio Luz, o conjunto enfrenta domingo, no prêmio mais importante da penúltima rodada do retorno, o poderoso onze do Comerciário, com todos os seus títulos campeão catarinense do ano passado e um dos líderes invictos do Grupo B, o que importa em dizer que o alvinegro conseguirá, domingo, novo sucesso de bilheteria, podendo aquela praça esportiva estabelecer novo recorde de renda do certame em andamento. Vamos torcer para que isso não deixe de acontecer.

JARDIM E O AVAI

O treinador Jardim do Figueirense esteve conversando com o presidente Walmor Soares. Ao que se informa, extracoficialmente nada ficou acertado sobre a transferência do treinador para o clu-

be azarraf.

PRESIDENTE QUER NOME

O presidente do Figueirense Voldir Machado, está estudando alguns nomes para substituírem ao trio que deixou o Departamento de Futebol, alegando não concordar com certas atitudes da presidência.

METROPOL O ADVERSARIO

O Avaí estará se apresentando neste fim de semana, para o público de Criciúma, quando dará res, continuará temporariamente combate ao Metropol. Dirceu Torna direção técnica da equipe.

YOLANDO MANDA CARTA

Como sempre acontece o apitador Yolando Rodrigues por ter sido preterido, enviou carta ao presidente da FCF, voltando a "entornar" o caldo no Departamento de Arbitros.

JOCELY NO AVAI

O arquiere Jocyly ora com atestado liberatório preso ao Metropol poderá ser contratado pelo Avaí uma vez que Dirceu Torres, assumiu a direção técnica da equipe pe azurra.

GILBERTO FORA

Por ter sido expulso do gramado da partida Avaí x Ferroviário, o lateral Gilberto do Avaí estará automaticamente afastado do próximo compromisso do clube azul e branco, no estadual.

VADO MULTADO

Segundo a imprensa brasquense o atacante Vado do Palmeiras, deverá ser multado pela direção palmeirense, alegando falta de disciplina do jogador que vinha se constituindo numa das peças principais da equipe.

AVAI ACEITA

A diretoria do Avaí aceitou o

comum acordo pelo: mentores do Metropol, indicando Marino Silveira para a partida de domingo, em Criciúma.

FIGUEIRENSE NÃO

O presidente Voldir Machado do Figueirense, não aceitou o pedido do Comerciário, para a indicação do árbitro para o jogo de domingo entre as duas equipes, aqui na capital. O árbitro deverá ser designado hoje pelo Departamento de árbitros da FCF.

COMERCARIO JOGA NO OLIMPICO

A representação do Comerciário estará jogando amistosamente esta noite, no estádio Olímpico, diante do Grêmio.

MARCOS É ATRAÇÃO

O ex-craque Marcos do Comerciário estará sendo observado esta noite pela gente gremista que deseja ver o jovem avançado vestindo a camisa tricolor.

TAÇA BRASIL

O Metropol ainda sente esperança: de seu pedido ser reconsiderado pelo CBD e volte assim a progamar o jogo com o Botafogo pela Taça Brasil o que não acreditamos que aconteça.

RONALDO VOLTA

O lateral Ronaldo, que ficou de fora da partida contra o Ferroviário, vai voltar a equipe do Avaí na tarde de domingo, em Criciúma, contra o Metropol, passando o Hamilton para a lateral esquerda.

CABECA A PREMIO

Um grupo de torcedores do Ferroviário está se movimentando para tirar o treinador Derval Gramado, fazendo retornar Gaio-la que deu o vice campeonato ao "Ferroviário".

Riachuelinos com probabilidades de vitória em quatro dos nozes pares

O Riachuelo, como seus dois irmãos da Capital, prepara-se cuidadosamente para a Regata Pré-Campeonato, que a Federação Aquática de Santa Catarina levará a efeito no próximo domingo, na regata olímpica da baía sul, em obediência ao seu calendário 68/69. O tricampeão catarinense vai testar algumas guarnições que talvez venha a utilizá-las no Campeonato Catarinense de Remo, marcado para o dia 4 de abril, e constatado a excelência das mesmas, tratará da organização de outras. O objetivo dos alvicelestes é a conquista do tetracampeonato, que acham que podem conseguir, desde que soberem distribuir o elenco que é muito bom. Sem contestarem o favoritismo do Martinielli, acham os riachuelinos que fazem bonito na maioria dos páreos da regata de domingo. Pelo menos contam com vitória certa nos páreos de 4 com timoneiro, 4 sem timoneiro, double e oito remos. No primeiro dos páreos acima e que representa o início do programa, a guarnição competirá constituída por Jorge, Edson, Pedra e Ivan. No quatro sem timoneiro, a guarnição correrá com Ardigó, na voga, Baldicero na sotavoga, Orlando na sotaprôa e João Carlos na prôa. Como se verificou, são duas guarnições formadas cada uma por dois astros esportistas e dois no atos que me-

recebam promoção ao elenco principal pelo empenho e dedicação, além de revelarem aptidões técnicas que nos levam a acreditar no futuro promissor que os aguarda. Rainoldo Uessler, que todos conhecem por Base vai formar o double com Mário Gonçalves, o Marinho que, juntamente com Ivan, é o responsável pelo elenco. Acredita a torcida que a nova dupla vencerá o páreo número seis do programa, uma vez que Martinielli e Aldo Luz irão à raia sem Liqueiro e Edinho, respectivamente. O oito é muito bom e tem credenciais para levar a melhor no páreo-fêcho do programa. Sua constituição é esta: Ardigó, voga, Baldicero, sotavoga, Pedra, contravoga, Base, I. o centro, Ivan, 2. o centro, Marinho, contraprôa, Paulo Tzelikis, sotaprôa e João Carlos, prôa. Ardigó há há mais de uma semana que fez seu reaparecimento, após ter ficado inativo por algum tempo, atingido que foi por um agudo esporão de uma artéria por ocasião de uma pescaria. Já restabelecido, o jovem rower vem rendendo o conteúdo. É outro que fará seu reaparecimento, após vários meses tomados completamente pelos seus afazeres particulares. Quanto ao dois com, o mesmo está representando um problema para os técnicos Ivan e Marinho que talvez se vejam obrigados a sacrifi-

car a guarnição de principiantes, para dela tirar dois valores sem qualquer pretensão a uma vitória no páreo. No dois sem, estarão os novatos Sidney e Josias que farão o possível e o impossível para se saírem bem no páreo Paulo Tzelikis será mais uma vez o sculler para o páreo em que o martinelino Liqueiro vencerá fácil. Mas vamos ver se Paulinho e Heinz, que remarão pelo Aldo Luz, solvam o páreo, travando um duelo eletrizante pelo segundo posto.

VAHL, O GRANDE AUSENTE

O grande ausente do Riachuelo no Pré-Campeonato deverá ser Ernesto Vahl Filho, que, apesar dos seus 31 anos de idade ainda é um gigante na raia. Vahl não rema desde os preparativos dos catarinenses que foram ao Brasileiro de Remo, quando divergiu do então presidente da FASC, des Ari Pereira Oliveira, abandonando as guarnições de 4 com e 4 sem riachuelinas que representaram Santa Catarina nos páreos da categoria. Vahl, um dos recordistas de títulos de campeão catarinense, está desiludido com os homens e as coisas do remo e, embora solicitado para retornar ao galpão alviceleste, respondeu negativamente, dizendo que com as regatas do último i. r. Brasileiro deu por encerrada a sua carreira.

DE TODA A PARTE

A Confederação sulamericana de futebol, informou aos clubes participantes da super copa, que o vencedor jogará com o Internacional de Milão, que como se sabe, foi o vencedor da Taça Européia.

XXX

O Santos em caso de vitória contra os uruguaios argentinos, vai enfrentar o clube italiano em duas oportunidades.

XXX

A primeira partida, será dia 1º de maio, dia do trabalho, tendo por local ao estádio estadual de Maracaná. O segundo cotejo, será no dia 7 de abril, lá na Itália.

XXX

A torcida-são paulina por outro lado, descontente com os últimos resultados obtidos pelo time, iniciou onda de pressão contra a diretoria pedindo a contratação de alguns valores, para reforçar o atual plantel.

XXX

Presidente Laudo Natel, disse que há tempo está de olho em alguns valores, mas acontece que os clubes que possuem seus passes não fazem nenhuma questão de negociá-los.

XXX

O brasileiro Did, conhecido homem das folhas secas, agora treinador da seleção do Perú, efetuou a convocação dos jogadores, que estarão integrando o time incaico, nas eliminatórias para o mundial de 70.

XXX

23 jogadores foram selecionados, e no primeiro match treino, realizado em Lima, o time principal foi derrotado por 3 x 2 pelo conjunto do Otávio Spinossa.

XXX

Mesmo com a derrota de sábado diante do Palmeiras por 3 x 2, diretoria e jogadores do Santos estão confiantes na próxima exibição pelo campeonato da especial.

XXX

Na próxima partida, aliás, os jogadores Claudio, Marsal, Pelé e Rildo, que eram problemas já estarão em ação dando por conseguinte àquela tranquilidade tão necessária a um time de futebol.

XXX

O zagueiro Jurandir que estava no estaleiro há alguns dias, já se recuperou, e será o grande reforço para o São Paulo, no próximo compromisso pelo campeonato.

Cirurgia Plástica e Reparadora

DR. JOSÉ ELIOMAR DA SILVA
HOSPITAL MARIETA KONDER BORNHAUSEN
ITAJAI — SANTA CATARINA
COMPLETO CENTRO CIRÚRGICO
QUARTOS E APARTAMENTOS DE LUXO
FERIMENTOS, QUEIMADURAS, CIRURGIA ESTÉTICA DA FACE (NARIZ, RUGAS), ABDOMEM E BUSTO
CIRURGIA REPARADORA
FONES 484, 485 e 489

14-4

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S.A.

Comunicação aos Senhores Acionistas

Levamos ao conhecimento dos Senhores Acionistas que se encontram à sua disposição, na sede do Banco, à Praça XV de Novembro, esquina da Rua dos Ilhéus, nesta cidade de Florianópolis, os documentos a que se refere o artigo 99, do Decreto-Lei nº 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Florianópolis, 25 de março de 1969.

João José de Cupertino Medeiros, Presidente

Jacob Augusto Moojen Nacul, Diretor

José Pedro Gil, Diretor

Ilo de São Plácido Brandão, Diretor

Paulo Bauer Filho, Diretor

Cyrol Gevaerd, Diretor.

Arpoadora é tricampeã apesar da água turvada pelas chuvas

BORGE DA ACESC

Desenvolveu-se no extremo norte da ilha de Santa Catarina, sábado e domingo o 4.º Campeonato Catarinense de Caça Submarina, participando oito equipes, já que os seis restantes deixaram de comparecer talvez pelo estado das águas que afundou impediu o melhor rendimento técnico das equi-

pes.

Desde o início esperava-se grande duelo entre as equipes, Arpoadora, Biguás e Barracuda, os três equipes mais credenciadas ao título. Os antecedentes faziam apontar Arpoadora como a favorita pois vinha de um Bicampeonato e seus integrantes tudo faziam para manter o título e consequentemente chegar ao Tricampeonato.

to.

Por sua vez, as equipes do Biguás de Joinville e Barracuda desta capital, tentariam cortar a série de títulos da Arpoadora, nascendo daí um duelo à parte que se afigurava como dos mais interessantes.

Além disso ainda existia o fato dos mergulhadores da capital não Cont. na 7ª pag.

Decreto fixa normas para liquidação de débitos para com a previdência

O Presidente Costa e Silva assinou Decreto, na Pasta do Trabalho, fixando normas para consolidação e a liquidação dos débitos das empresas para com a Previdência Social.

Ao justificar o ato, o Ministro das Passagens afirmou que se pretende, assim, facilitar aos devedores da Previdência, o pagamento de seus débitos atrasados mediante condições especiais de parcelamento que se adaptem a conjuntura econômica.

"Isso — diz o Ministro — atende inclusive à conveniência financeira da própria Previdência Social, uma vez que, normalmente, mais se recebe com atraso do que se paga da receber, como na maioria dos casos seria a alternativa. Por outro lado, a função social da empresa justifica, em certas circunstâncias e sob certas condições, a concessão de facilidades para liquidação de sua dívida previdenciária".

DECRETO
Estabelece o texto do ato presidencial, que já foi encaminhado a rubricação no "Diário Oficial" da União:

Artigo 1º — É facultado ao Instituto Nacional da Previdência Social consolidar o débito de empresa anterior a janeiro de 1969, inclusive juros de mora, multas e correção monetária, desde que a empresa, dentro de 30 dias da data de início da vigência deste Decreto confesse a dívida, se comprometa a pagá-la

parceladamente e ofereça garantia de pontual cumprimento do compromisso.

Parágrafo 1º — As parcelas serão iguais, mensais e sucessivas, e seu número não poderá ser superior ao dobro de meses em atraso até o máximo de 36 parcelas, com possibilidade também de redução da multa de acordo com a seguinte tabela:

- a) 80% para parcelamento em até 3 meses;
- b) 60% para parcelamento em até 6 meses;
- c) 40% para parcelamento em até 9 meses;
- d) 20% para parcelamento em até 12 meses.

Parágrafo 2º — Se o pagamento total for feito à vista, dentro de 30 dias da data do início da vigência deste Decreto a isenção da multa será total.

Parágrafo 3º — A empresa receberá cada parcela juntamente com a contribuição vincenda correspondente, salvo se já tiver recolhido esta, hipótese em que deverá ser comprovado o recolhimento.

Parágrafo 4º — Sobre o valor das prestações incidirá o juro de mora de 1% ao mês, calculado da data da consolidação da dívida até o vencimento da prestação e pago juntamente com ela.

Parágrafo 5º — Em qualquer hipótese, o pagamento da primeira prestação será efetuado na data da consolidação da dívida.

GARANTIAS À PREVIDÊNCIA

Artigo 2º — A garantia poderá consistir, conforme a Previdência Social o preferir, em:

I) Notas promissórias correspondentes às prestações avaliadas por avaliistas idôneos a critério da Previdência Social;

II) Fiança de fiador idôneo, a critério da Previdência Social;

III) Hipoteca de imóvel desonerado.

OUTRAS DISPOSIÇÕES

Este artigo, em seus parágrafos, dispõe ainda sobre os casos de impontualidade nos pagamentos e cobrança judicial de saldos da dívida. O artigo 4º estabelece que os débitos em fase de cobrança judicial executiva serão objetos de parcelamento separado, na forma deste Decreto e com a complementação que se fizer necessária; e o artigo 6º estipula que a consolidação para pagamento parcelado somente será admitida em condições diversas das estabelecidas neste Decreto para débitos resultantes de construção de casas para moradia própria executada pelo seu proprietário, que será objeto de regulamentação específica, ou para débitos de sociedades filantrópicas e entidades sem fim lucrativo, hipótese em que o pagamento poderá estender-se até 48 meses.

Ainda de conformidade com o Decreto agora assinado sobre a liquidação e consolidação dos débitos para com a Previdência Social, são revogadas as disposições em contrário, do Decreto n. 60.466, de 14 de março de 1967.

Água, fator primordial no crescimento dos pinhos "Eliote" e "Teda"

Henrique Berenhausen

De longo tempo sabem os silvicultores que irregularidades no regime de chuvas influem no crescimento das florestas. A água exerce múltiplas funções na vida das árvores. Faz parte do protoplasma das células e participa até 80 por cento do peso vivo da madeira, na parte que se encontra em crescimento. É o reagente no processo da fotosíntese e da transformação dos hidratos de carbono em açúcar. Assegura o turgor das partes delicadas das plantas, sem o que seria impossível o crescimento. Contudo eram desconhecidas e ainda não são muito precisas as noções que se têm até que ponto as essências das quais se demanda crescimento rápido suportam deficiência de água, sem interromper grau ideal de desenvolvimento. É óbvio que este assunto tornou-se de grande interesse, no momento onde se começou a pensar em florestas mais produtivas, e de rotações mais curtas.

Por esta razão, no Sudeste dos Estados Unidos foram realizados uma série de pesquisas, que abordaram o problema sob diferentes aspectos. Apesar do habitat dos pinhos eliote e teda ser uma região dotada de clima de chuvas regulares, está ela sujeita a períodos de deficiência de chuvas. Para constatar os efeitos desses períodos de carência de água foram efetuados os estudos referidos.

A Universidade da Flórida pesquisou o assunto por meio da análise comparativa de dois plantios contíguos: um deixado sob o regime normal de chuvas e o outro submetido a irrigação por aspersão, sempre que os tensiômetros indicavam déficit de água no solo.

Durante 5 anos foram realizadas medições em ambas as áreas, em intervalos que variavam entre duas a quatro semanas, e relacionaram-se ao crescimento das raízes e aumento em diâmetro e altura das árvores. No período ocorreram anos de chuvas satisfatórias e outros que tiveram períodos de seca, quer na primavera ou verão, quando as árvores encontravam-se em fase de crescimento.

As medições cuidadosas compro-

varam que a deficiência de chuvas em maio, grau, durante a fase de crescimento, ocasiona imediatamente a paralisação do crescimento do sistema radicular. As pontas das raízes, ou morrem ou entram em estado de dormência. Como consequência, as árvores não recebem suficiente circulação da seiva, deixando por isso de ter ganho em diâmetro e altura. Mas, foi constatado também que tão logo retornavam as chuvas, o setor que não havia recebido irrigação passou a crescer mais rapidamente do que aquele que não havia parado o desenvolvimento, graças ao suprimento de água pelo sistema de irrigação. Contudo, no final de 5 anos, depois de comparados todos os dados, verificou-se que as árvores da área irrigada haviam crescido mais 20 por cento em altura e 17 por cento em diâmetro, do que as árvores que contaram apenas com a água das chuvas. Maior foi a surpresa, quando se foi fazer a medição do volume, que apurou a espetacular diferença de 61 por cento, em favor das árvores que receberam suplementação de água durante os períodos de seca.

O problema do fator água foi analisado sob outro ângulo, quando os técnicos do Forest Products Laboratory de Madison foram pesquisar as causas da variação do peso específico das madeiras, notadas nas florestas de pinho do Estado de Mississippi. Milhares de amostras colhidas sistematicamente nas diferentes regiões, levaram à evidência que o peso específico da madeira dos pinhos eliote, teda, palustris e echinata aumenta sensivelmente no NW em direção ao SE. A explicação encontrada foi bastante simples e lógica: no Noroeste daquele Estado as chuvas no período estival/outono atingem apenas 555 mm, enquanto que no Sudeste somam 850 mm.

Como consequência, o peso específico da madeira dos diversos pinhos varia de 0,47 a 0,51 para o pinho teda, 0,51 a 0,49 para o eliote, 0,49 a 0,53 para echinata, e 0,54 a 0,57 para o palustris, aumentando o citado peso específico em direção SE, de maior pluviosidade.

É oportuno observar que a área de difusão natural do pinho eliote, no Ocidente, termina nesta dimi-

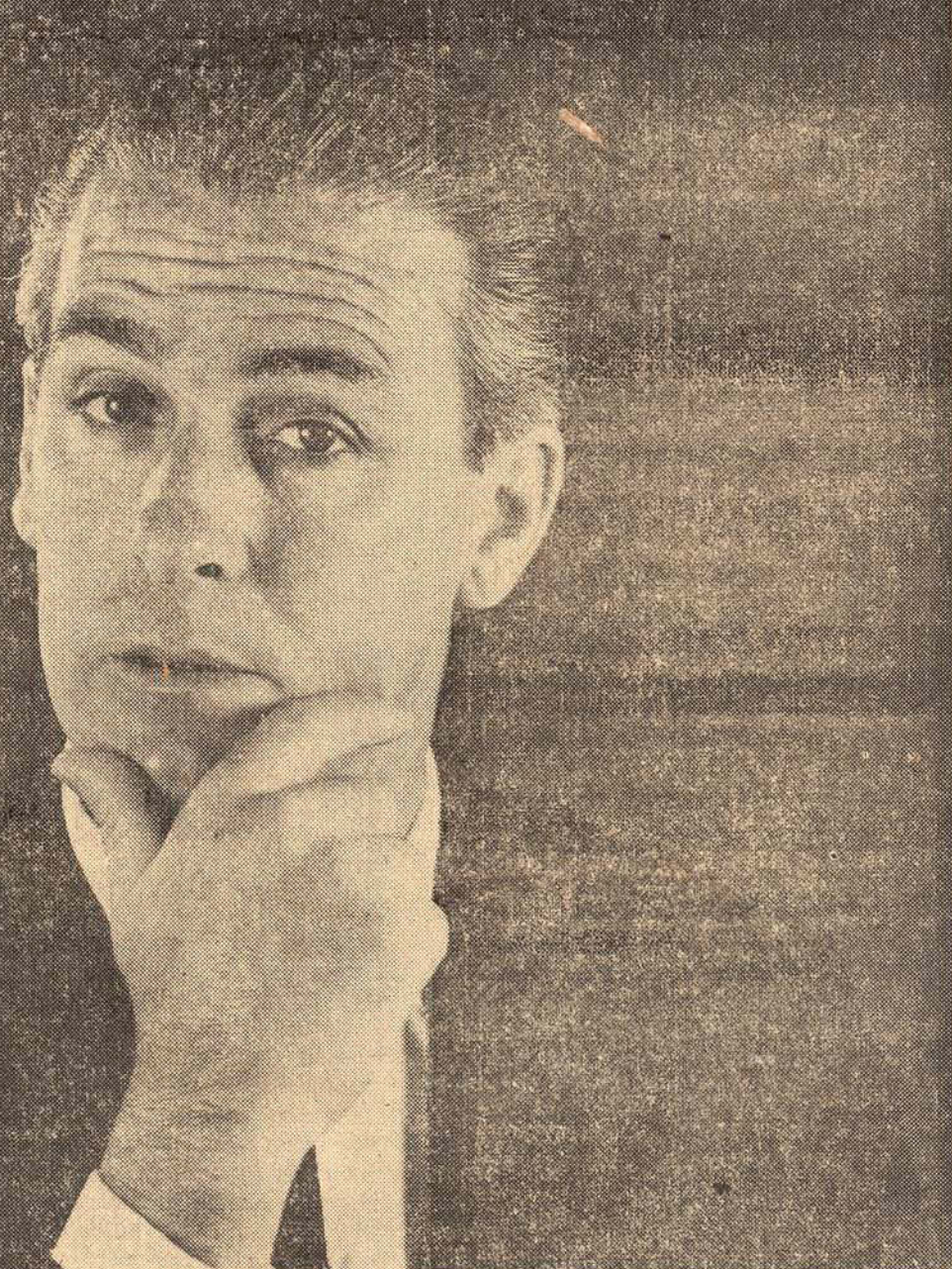
nuta área do Sudeste do Estado de Mississippi, acima mencionada, onde o regime de chuva varia de 750 a 850 mm no verão/outono, acarretando por isso o aumento até de 18 por cento do peso específico, a medida que aumenta a disponibilidade de água. Esta circunstância evidencia a alta suscetibilidade dessa essência a fatores climáticos em particular ao regime de chuvas e ademais a disponibilidade de água no solo. De fato, os pinhos de eliote são encontrados principalmente ao redor de alagadiços, onde a espécie obtém condições edáficas mais favoráveis, bem como certo grau de proteção contra os efeitos do fogo, ao qual os pinhos do Sudeste dos Estados Unidos tiveram que desenvolver resistência, uma vez que desde tempos imemoriais os índios e depois o colonizador usavam desse instrumento para prevenir a formação de sub-bosque denso nas florestas, prejudicial a um meio ambiente favorável para a caça.

Contudo, não existe explicação para o fato do pinho eliote não ter-se difundido naturalmente para o Oeste do vale do Mississippi, onde no litoral da Louisiana e Texas, o grau de humidade é pelo menos idêntico ao prevalecente no resto da área da sua difusão natural.

No estudo acima referido, sobre a variação do peso específico dos diferentes pinhos do Estado do Mississippi foram estabelecidos fatores de variabilidade para cada espécie. Ao pinho eliote atribuem uma variabilidade em relação à longitude e longitude/latitude. Contudo, ecologicamente o pinho eliote é uma espécie típica de clima marítimo e de baixas altitudes. Tanto assim que, apesar do ótimo regime de chuvas e temperatura semelhante as prevalecentes no habitat, não impediram que os provimentos no planalto catarinense apresentassem algumas deficiências quanto a forma das árvores. Isto deve ser atribuído em parte à escolha inadequada da procedência das sementes, mas também em parte pelo motivo citado.

Incontestavelmente, os pinhos do Sudeste dos Estados Unidos não são essências milagrosas, capazes de adaptar-se em qualquer meio ambiente, como muitos julgam.

santa catarina?



...é muito mais do que se pensa

Seguramente você não é daqueles que acham que os governos são os únicos responsáveis por tudo. Sabe que a comunidade é um dos mais importantes fatores de desenvolvimento consciente. Então é para você mesmo que enviamos esta mensagem. Aplicando os "Incentivos Fiscais" (pesca turismo e reflorestamento) em projetos catarinenses, você estará provando que tem ampla visão da problemática do desenvolvimento. Que é - sobretudo - um homem que sabe onde tem o nariz. Por tudo isso, antecipadamente, estamos anunciando que Santa Catarina é muito mais do que se pensa. E a sua colaboração é decisiva para provar essa verdade.



BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

Arpoadora é tricampeã...

Cont. da 6ª pág.

pole catarinense para a Manches deixarem o título sair do metrô, uma vez que os equipes de Blumenau e Ubatuba, desta feita não compareceram.

Assim, o campeonato foi desdobrado. Com as águas turvadas, devido às chuvas, os atletas participantes tiveram grandes dificuldades de desempenhar suas funções arpoando poucos peixes e de pequenos portes.

Também o título individual estava em jogo pois Marcello Rupp tinha conquistado os dois últimos e na qualidade de capitão da equipe Arpoadora tentaria chegar ao Tricampeonato, juntamente com sua equipe e que daria a oremiação a posse definitiva do troféu Carlos Hoepecke.

O certame iniciado sábado pela manhã, terminou domingo, por volta das 14,00 horas quando então as equipes retornaram à Ponta das Canas, para a passagem dos peixes.

A Comissão de Pesagem funcionou integrada pelos desportistas Francisco Tekeida, Antônio Júlio da Silva, Pedro Guilhon de Melo, Norton Machado Noceti e Pedro Lopes Silva, tendo como presidente o sr. Mario Machado.

Depois de seu trabalho, a Comissão anunciou os vencedores, pela ordem: Por Equipe: Campeã — Arpoadora com 251.500 pontos

Vice Campeã — Biguás de Jo-

3.º lugar — Piranhas com 69.700 pontos

4.º lugar — Barracuda com 47.300 pontos

5.º lugar — Biguás A, de Joinville com 33.200 pontos

6.º lugar — Carapeva com 27.200 pontos

7.º lugar — Biguás B, de Joinville com 6.100 pontos

8.º lugar — Lambaré sem pontos.

Individualmente o título de campeão estadual de Caça Submarina, desta feita ficou com Hamilton Bonetto com 99.000 pontos, seguido de Marcello Rupp também da equipe Arpoadora com 74.900 pontos, vindo em 3.º lugar Ike Rupp da Arpoadora com 43.500 pontos. O 4.º lugar ficou com Hugo de Souza com 35.400 pontos.

O maior peixe, foi arpoado por Hamilton Bonetto da equipe Arpoadora, uma Garopa de 13 quilos e 700 gramas. A maior quantidade, ficou com Marcello Rupp da Arpoadora, com 17 peixes enquanto que a Maior Variedade, ficou com Ike Rupp da Arpoadora com 4 peixes, em 2.º Afonso Correa da Barracuda com 4 peixes e finalmente Carlos Alberto Cardoso, da Piranhas, ainda com 4 peixes. Embora houvesse igualdade de número, Ike foi proclamado campeão.

As equipes que conquistaram os principais pontos estavam assim formadas:

1.º Rupp, Hamilton Bonetto, Ike Rupp e George Wildi.

2.º BIGUÁS — Hermes Rucé Remeu Pinheiro, Dagoberto Collin e José Carlos Tumam.

3.º PIRANHAS — Laudares Capella, Carlos Alberto Cardoso, Carlos Hugo de Souza e Arzan Mattos.

4.º BARRACUDA — Afonso Corrêa, João Lucio Baracuh Anibal Bregonelli e Afonso Zilli.

Os troféus foram entregues no noite de domingo, no Jantar de confraternização que a diretoria da entidade ofereceu na sede balnearia do Coqueiros Praia Clube, à convidados, atletas e diretores.

Arpoadora, ficou com o troféu Darci Xavier e em definitivo com o troféu Carlos Hoepecke, que era transitório. Biguás de Joinville levaram o troféu dr. Aderbal Ramos da Silva, como Vice Campeão. A equipe Piranhas, ficou com o troféu Osvaldo Fernandes.

Individualmente, Hamilton Bonetto ficou com o troféu oferecido pelas Organizações Koerich, como Campeão. Marcello Rupp, ficou com o troféu da Casa Laudares Ltda., pelo título de vice campeão e ainda Ike Rupp, com outro troféu ofertado pelo mesmo Casa comercial.

Ao Jantar, compareceram 50 pessoas aproximadamente, havendo muita animação.

Os nossos parabéns à Federação e os participantes pela festa que movimentou a Caça Subma-

Municípios da Grande Florianópolis têm Associação

SENAM vai fazer reunião de Prefeitos

O Serviço Nacional dos Municípios está convocando os Chefes dos Executivos municipais e vereadores catarinenses para uma reunião hoje, às 20hs, no auditório da Faculdade de Ciências Econômicas. A reunião contará com a

presença do Diretor Geral do SENAM, Sr. Raul Armando Mendes, que proferirá palestra sobre a legislação vigente com respeito à administração pública, e fará entrega de material de interesse para os prefeitos e membros dos Legislativos municipais.

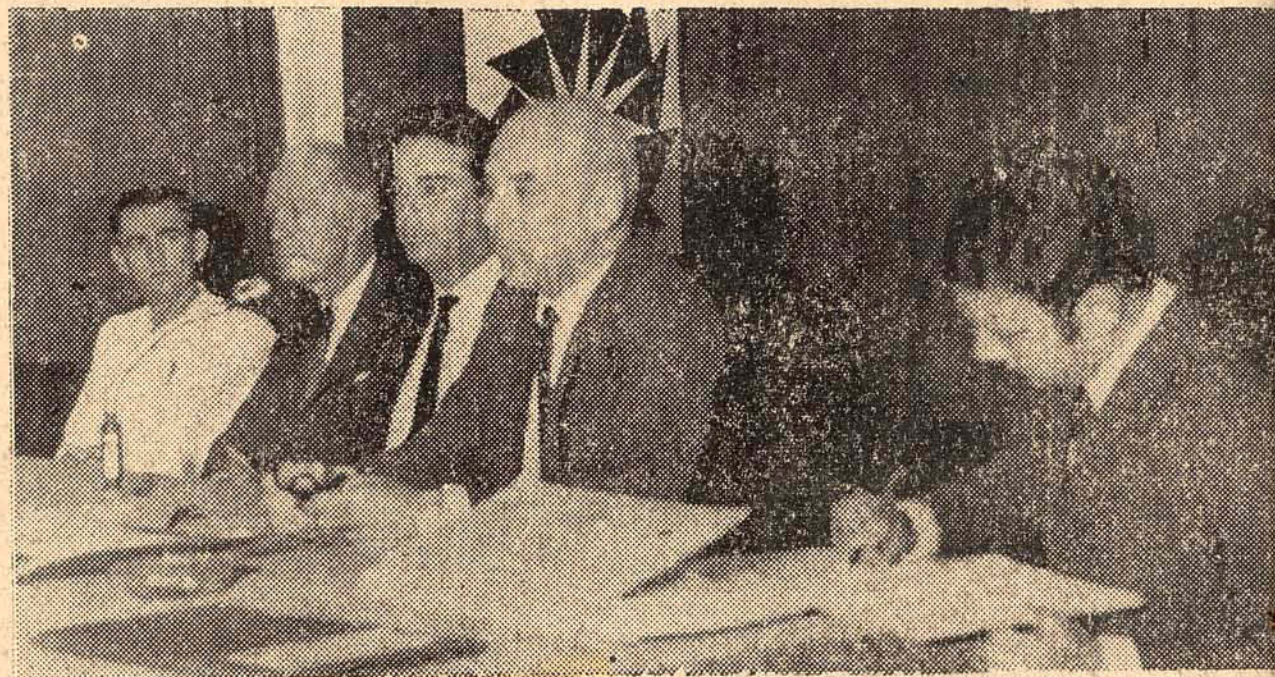
Reitor voltou depois de ver Tarso Dutra

Após avistar-se com o Ministro da Educação e Cultura, Sr. Tarso Dutra e mantido contatos com outras autoridades do ensino superior do País, regressou ontem da Guanabara o Reitor Ferreira Lima da UFSC. Fontes da Universidade Federal de Santa Catarina informaram na tarde de ontem que da audiência que manteve com o Ministro da Educação, decidiu-se que o Sr. Tarso Dutra deverá marcar hoje a data em que proferirá a Aula Inaugural do corrente ano, que provavelmente deverá ser no próximo mês de abril.

Em reunião realizada na manhã de ontem no auditório da Faculdade de Ciências Econômicas, foi oficialmente constituída a Associação dos Municípios da Grande Florianópolis, com a aprovação dos seus Estatutos e a eleição da diretoria e Conselhos Técnico e Fiscal. Para a presidência da entidade foi eleito o Prefeito Acácio Santiago, ficando a segunda e terceira vice-presidências com os Srs. Orlando Becker e Cândido Amaro Damásio, respectivamente Prefeitos de Santo Amaro da Imperatriz e São José. O Conselho Técnico ficou constituído pelo engenheiro José Bessa, Carlos Ganzo Fernandes e David Fontes e arquitetos Moisés Liz, Felipe Gama D'Eça e Wilson Pereira, enquanto que o Conselho Técnico foi formado pelos Srs. João Macowiecki, Nereu do Vale Pereira e Gabriel Bernehauser.

A reunião foi presidida pelo Prefeito de Florianópolis, que afirmou tratar-se de uma das etapas mais importantes "desse empreendimento, encetado pelos prefeitos dos 10 municípios que constituem a Micro-Região da Grande Florianópolis". Declarou o Sr. Acácio Santiago que muito embora pareça a primeira vista que o planejamento da região será conquistado a curto prazo, ele somente vai ser conseguido após a plena motivação das comunidades e a total conscientização dos técnicos que por ele vão se responsabilizar.

Região que cresce unida



O planejamento integrado é a meta prioritária da Associação dos Municípios da Grande Florianópolis, entidade criada na manhã de ontem.

BRDE acha bom resultado do primeiro trimestre

Fonte do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul informou que foram plenamente satisfatórios os resultados registrados neste primeiro trimestre de 69 em financiamentos ao setor agropecuario de Santa Catarina, adiantando que foram processados 258 operações que beneficiaram a 203 agricultores catarinenses.

A informação acrescenta que o plano de aplicação dos recursos do BRDE para o corrente ano, traçado pelo seu Diretor, economista Francisco Grillo, vem sendo concentrado em áreas rurais de atividades estratégicas para o desenvolvimento do Estado, tendo sido aplicado no Extremo Oeste recursos da ordem de R\$ 750.000,00.

provenientes do programa BID, com a finalidade principal de fortalecer a produção da suinocultura naquela região.

De outra parte, o Diretor Superintendente do BRDE em Santa Catarina aprovou ontem a solicitação de crédito feita pela direção do Projeto Gado Leiteiro a pecuaristas interessados na aquisição de reprodutores. O financiamento possibilitará a 40 pecuaristas da região sul catarinense o melhoramento zootécnico de seus rebanhos, através da aquisição de reprodutores de alta linhagem, oriundos das granjas leiteiras do Estado. A decisão do BRDE possibilitará ainda a comercialização dos bovinos.

Refutando as afirmações de que estaria se aproveitando do enriquecimento para tirar vantagens políticas, disse o Prefeito desta Capital que se sentia bem a vontade de desmentir tais boatos, "eis que tenho apenas dez meses de mandato pela frente e não seria esse empreendimento, a essa altura, que me beneficiaria no aspecto político, até porque eu de há muito abandonei as áreas políticas e pretendo, após cumprir o mandato de Prefeito, voltar às minhas atividades particulares". Pediu a união de todos os Prefeitos da Região em torno da Associação dos Municípios da Grande Florianópolis, declarando que não terá dúvidas em acusar aqueles que tentarem se opor à já vitoriosa iniciativa.

Após elogiar o trabalho desenvolvido pelas Câmaras de Vereadores dos Municípios da Região, que concederam autorização para que a entidade se formasse e aprovaram as leis que permitiam as respectivas prefeituras se associarem ao órgão, o Sr. Acácio Santiago leu telegrama que recebera do Serphau, comunicando que fora aprovada a proposta de financiamento para o estudo preliminar do planejamento para a Região, e que estava dependendo unicamente de uma definição da forma de contratação. Disse que aquela comunicação, simples como estava, continha "uma grande conquista da Associação dos Municípios da Grande Florianópolis, antes mesmo de ela ser constituída". Com isso — finalizou — foi aberta a luz verde para que o grande empreendimento alcance a vitória que todos nós esperamos". Antes de encerrar a reunião, foi convocada uma nova assembleia geral ordinária da Associação dos Municípios da Grande Florianópolis para o dia 25 de abril próximo, na cidade de São Paulo, a ser presidida pelo Prefeito Cândido Amaro Damásio.

Além dos prefeitos dos 10 municípios que compõem a região, compareceram ao ato presidentes de Câmaras Municipais, Secretários da Prefeitura desta Capital, o Presidente da Associação Comercial e outras autoridades. A reunião foi iniciada às 9 horas, terminando por volta das 11 horas.

Assembleia vai comemorar a Revolução

O deputado Fernando Bastos, líder da Arena na Assembleia Legislativa, encaminhou ontem requerimento à Mesa daquela Casa, assinado pela totalidade da representação do partido, solicitando que a "Hora do Expediente" da sessão ordinária do próximo dia 31 seja destinada exclusivamente aos parlamentares que desejarem fazer pronunciamentos alusivos à passagem de mais um aniversário da Revolução.

O requerimento do líder arenista foi deferido na mesma ocasião pelo presidente do Legislativo estadual, deputado Elgídio Lunardi, decidindo assim pela homenagem especial que será prestada das 2h às 3h30m da próxima segunda-feira.

Ministro diz que não é milagreiro

O Sr. Trascy Reinaldeto dos Santos, pastor nomeado da Igreja Evangélica Quadrangular de Barreiros, esteve ontem na redação de O ESTADO, esclarecendo a oportunidade não ter sido prelo na Delegacia de Ordem Política e Social, conforme foi noticiado, tendo comparecido naquele órgão apenas para prestar esclarecimentos a respeito de suas atividades no "Pavilhão de Jesus", no Estreito.

O pastor Trascy apresentou sua credencial de Ministro do Evangelho e Pastor da Igreja do Evangelho Quadrangular, entidade religiosa com sede e fóro na Capital de São Paulo, e documento público que o credencia a represen-

tar a referida ordem religiosa. Disse que as suas atividades estão sendo mal interpretadas, "uma vez que estamos realizando cultos evangélicos segundo os rituais da Igreja e orando pelos enfermos, o que não pode ser confundido com charlatanismo".

Acaresc premia jovem que produziu mais milho

O jovem Dimas Nuremberg, residente em Forquilha, município de Criciúma, sagrou-se campeão estadual de produtividade de milho, em certame promovido pelo Serviço de Extensão Rural da Associação de Crédito e Assistência Rural de Santa Catarina. Constatando apenas 17 anos, Dimas Nuremberg entretanto conseguiu produzir 5 vezes mais do que os seus vizinhos agricultores, provando que "com técnica se produz e se ganha mais".

Esta a segunda vez que o campeão na categoria de produtividade de milho consegue colher a maior quantidade em um hectare de terra, colhendo 10.270 kg na área em que os adultos colhem em média 1.750kg. O jovem catarinense competiu com outros 873 filiados aos Clubes de Trabalho 4S

de todo o Estado, o que, na vida, enaltece o significado conquista. Segundo informações do Serviço de Extensão ACARESC, Dimas Nuremberg conseguiu a renda de R\$ 300,00 na mesma área.

Em Itaipópolis, a jovem Kostekci, de 13 anos, conseguiu organizar uma horta de 8 variedades de hortaliças, na qual a maior quantidade de produção na alimentação da Maria é uma das 3.000 variedades que, em uma competição de 523 concorrentes, aprenderam a produzir verduras e a preparar pratos, criando o consumo de hortaliças lares.

Médicos têm parecer sobre Plano de Saúde

O Conselho Deliberativo da Associação Catarinense de Medicina, chegou a uma série de conclusões preliminares a respeito dos planos de saúde a serem implantados brevemente no País, devendo as referidas conclusões serem submetidas ao exame do Conselho Deliberativo da AMB, durante o encontro programado para o próximo dia 29, em Aracaju. As questões consideradas pelo órgão da classe médica catarinense visam especialmente a prestação de medicina assistencial em Santa Catarina, além de outros aspectos de elevado alcance social, que deverão merecer um estudo mais detalhado dos profissionais médicos brasileiros.

Fonte da Associação Catarinense de Medicina informou ontem que a entidade pretende reunir-se de novos elementos a respeito desses problemas, aproveitando-se para tanto dos diálogos que pretende manter com os Ministros da Saúde e do Trabalho, que hoje chegam a Florianópolis.

Passarinho vai a Lage amanhã

O Ministro do Trabalho, Passarinho, vai a Lage amanhã, às 16,05 horas, em Florianópolis, para presidenciar a reunião da comissão presidenciada chefiada por ele, para a instalação do INPS, Sr. Luiz Torres de Almeida, Diretor do Departamento do Trabalho, Sr. Martins, do Secretário do Patrimônio do INPS, Fuchs, e assessores do Ministério. No programa do Ministro Passarinho, quando da visita do Governo Federal em Florianópolis, consta a instalação do Ministério no terceiro andar do edifício Ipac às 17,00 horas, no gabinete do Superintendente do Instituto Nacional de Previdência Social, onde deverá receber a audiência as classes produtivas do Estado.

Amanhã o Ministro deparar-se-á para Lages, por volta de 8,00 hs, para inaugurar a sede da agência do INPS em Florianópolis, em companhia de Sr. Laércio Luz, Superintendente do órgão no Estado.

LEITE PASTEURIZADO FRIGOR FINALMENTE EM FLORIANÓPOLIS

Há duas semanas, Florianópolis foi surpreendida com a presença de um vistoso caminhão tipo frigorífico, ostentando as marcas "Frigor", por demais conhecidas entre os florianopolitanos. Mas como se adivinha, desta feita o veículo não veio carregado com os deliciosos presuntos, queijos, manteiga, mortadela, salsichas e outros, mas, sim unicamente com "Leite Pasteurizado", leite verdadeiro dentro dos padrões legais exigidos pelo Ministério da Agricultura, com a chancela da Inspeção Federal do Etípoa (Sipama), sob o nº 127.

Desde logo, a população foi tomada de grande entusiasmo, pois, ao primeiro contato e com as experiências iniciais, prontamente se verificou tratar-se de leite de primeira qualidade, com 3,2% de gordura, isento de água e com todos os caracteres organolépticos, como o provariam fartamente as análises efetuadas não só por particulares como também pela própria saúde pública.

As primeiras vendas, não ultrapassaram 500 litros diários e, apenas decorridos 15 dias o consumo acusa uma demanda de 7.500 litros de leite pasteurizado Frigor, o que revela de maneira inequívoca a preferência da população

principalmente das donas de casa que, desta maneira podem dar, aos seus filhinhos, um produto sadio, isento de germes e bactérias e que, diga-se de passagem "não precisa ser fervido". Um simples aquecimento ao paladar do consumidor, resolve o caso, pois o leite não acidula e nem talha, conservando por muitos dias em geladeira.

As indústrias Frigor aboliram o uso das garrafas, sendo o produto oferecido em saquinhos de polietileno (plástico), fechado automaticamente na própria máquina envasadora, sem nenhum contato manual. Por conseguinte, a garantia da inviolabilidade das embalagens do produto é absoluta e a questão da higiene foi definitivamente equacionada, pois é embalado em modernas máquinas, homogenizado, pasteurizado pelo processo mais moderno, pois é a única fábrica em Santa Catarina que possui tal maquinário.

Florianópolis está de parabéns pela recente aquisição do produto, pelos fornecedores Frigor — a Companhia Jensen Agricultura, Indústria e Comércio, de Blumenau.

Consumidor procure seu Leite Frigor nas casas do ramo, nos bares, mercados, supermercados e pontos de vendas.